

O CAPITÃO TOMÁS JOSÉ DE ANDRADE E SEUS DESCENDENTES

Maria Celina Exner Godoy Isoldi

Posso alguns dados genealógicos, obtidos em arquivos judiciais e eclesiásticos, que reuno neste modesto artigo e busco, tão somente, complementar as informações sobre a descendência do Capitão Tomás José de Andrade, de quem o genealogista Frederico de Barros Brotero tratou nas *“Memórias e Tradições da Família Junqueira”* e o Dr. José Guimarães em *“As Três Ilhoas”*¹.

A ascendência do Capitão Tomás José de Andrade, filho de José de Andrade Peixoto com Mariana Vitória do Nascimento, é descrita pelo Dr. Cid Guimarães, no excelente trabalho sobre as famílias Ribeiro do Valle, Pereira Lima, Andrade e outras, que publica nesta revista.

Manifesto meu póstumo agradecimento ao historiador Adriano Campanhole, pelos dados do Livro de Matrícula Geral e Alistamento da Guarda Nacional da Freguesia de Caconde.

Contei, para a obtenção de dados em documentos judiciais, com a colaboração do Bacharel Badhio Sarckis Abichabki Júnior, diretor do Primeiro Ofício da Comarca de São José do Rio Pardo, a quem, também, agradeço.

Agradeço, ainda, ao escrevente Cláudio José Velloso Zanchetta (que é descendente do Capitão Tomás José de Andrade, por seu terceiro filho Tenente João Tomás de Andrade) e à escrevente chefe Vanilda Aparecida Fajoli Vieira, do Fórum Ministro Costa Manso, na Comarca de Casa Branca, pela colaboração que têm prestado em minhas pesquisas genealógicas.

Não poderia esquecer a gentileza do Padre João Batista de Moraes e da Sra. Denise Peres Couto, ambos da Cúria Diocesana de São João da Boa Vista, que foram muito solícitos na obtenção de dados de livros paroquiais.

¹ Ver Capítulos 21 e 22, do Título 4, páginas 529 a 603, da 2ª edição, das *“Memórias e Tradições da Família Junqueira”*, do genealogista Frederico de Barros Brotero. Ver, também, nºs. 5-1 e 5-4, das páginas 204 e 207, do 1º volume, de *“As Três Ilhoas”*, do Dr. José Guimarães.

1-1- CAPITÃO TOMÁS JOSÉ DE ANDRADE foi batizado, no dia 9- JAN-1789, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição das Carrancas². Casou-se três vezes: primeiramente, com ANTÔNIA FRANCISCA JUNQUEIRA, depois com FRANCISCA MAXIMIANA JUNQUEIRA, ambas filhas de José Francisco Junqueira e de Antônia Maria de Jesus, tendo contraído matrimônio, pela terceira vez, com ANTÔNIA GOMES DE OLIVEIRA ou ANTÔNIA GOMES DA FONSECA.

O Capitão Tomás José de Andrade foi morador no Espírito Santo do Rio do Peixe (depois denominado Sapecado e, atualmente, Divinolândia, no Estado de São Paulo), onde veio a falecer³. Foi recenseado em Caconde, no ano de 1850, com 62 escravos, juntamente com sua terceira mulher Antônia Gomes de Oliveira, que contava 32 anos de idade, e filhos.

No Livro da Guarda Nacional de Caconde, verifica-se que fazia parte da reserva, vivia de cultura, sendo que, em 1843, morava no bairro do Pinhal e, a partir de 1846, era residente no Rio do Peixe.

Tinha posses nos Campos das Antas, região de Poços de Caldas e, no ano de 1856, figura no Registro Paroquial de Terras de Caconde, com sua Fazenda do Pinhal. Obteve, em 1843, provisão para ereção de uma capela no Espírito Santo do Rio do Peixe⁴.

Em Caconde, no dia 10-SET-1864, foi eleito vereador, com 423 votos, sendo que, em 7-JAN-1865, como o mais votado, prestou juramento perante a Câmara Municipal da Vila de Casa Branca e, aos 21-JAN-1865, em sessão solene de instalação da Câmara Municipal de Caconde, como presidente da edilidade, deu posse aos demais vereadores⁵.

Na ata da Câmara Municipal de Caconde, datada de 7-NOV-1868, o nome do Capitão Tomás José de Andrade é mencionado numa demarcação de limites da Capela de São José, para a atuação do fiscal e arruador João de Deus Araújo Lasbínio: “Começando na estrada que vai desta Vila para a morada do Capitão Tomás, no lugar aonde faz limite com esta Vila, por esta estrada até a ponte do Rio do Peixe, e desta ao

² Livro de Batizados de Lavras, Minas Gerais (1781 a 1816), página 16 (copiado pelo genealogista Ari Florenzano).

³ Óbito registrado no dia 17-MAR-1871 no Livro de Divinolândia (1847 a 1902), existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

⁴ “*Memória da Cidade de Caconde*”, de Adriano Campanhole, páginas 246, 276 (nota 5) e 537

⁵ “*História da Fundação de Assis*”, página 93, nota 3, e “*Memória da Cidade de Caconde*”, páginas 276 a 278, ambas do historiador Adriano Campanhole.

espigão mais alto entre a morada do cap. Tomás com o finado cap. Gomes, por este acima até a serra, e por esta a embicar no rio Fartura pelas divisas da Fazenda de Luís de Melo, daqui às divisas da Casa Branca”⁶.

No assento de casamento do Capitão Tomás José de Andrade com Antônia Gomes da Fonseca ou Antônia Gomes de Oliveira, realizado em Caconde, no dia 10-MAR-1841, constata-se que ela nasceu e foi batizada na Freguesia de Campo Belo, Bispado de Mariana⁷. Era filha do Capitão Antônio Gomes de Oliveira com Ana Joaquina da Fonseca⁸.

O Capitão Tomás José de Andrade faleceu em 16-MAR-1871, deixando testamento, segundo declaração da viúva e inventariante Antônia Gomes de Oliveira, por ocasião da abertura de seu inventário, sendo que seu óbito foi registrado no dia seguinte⁹.

O inventário dos bens deixados por falecimento do Capitão Tomás José de Andrade, iniciado no dia 19-MAI-1871, foi processado em Caconde, donde verifica-se que fez testamento, em 17-MAR-1870, na Freguesia do Rio do Peixe, declarando ser natural de Carrancas, filho de José de Andrade Peixoto e de Mariana Vitória do Nascimento. Pediu para ser sepultado no cemitério do Espírito Santo do Rio do Peixe.

No referido inventário foram declarados 52 escravos e os seguintes bens de raiz: 21 alqueires de terras na Fazenda dos Gariobas; 5 alqueires na fazenda de Dona Inácia; terras nas fazendas do Monte Alegre, Pinhal, Cardoso, do Felix e do Rio do Peixe; uma casa de morada no Largo da Matriz da Freguesia do Espírito Santo do Rio do Peixe; benfeitorias na fazenda denominada Moreira, como uma morada de casa, senzala, paiol velho, moinho, monjolo e um engenho de serra; benfeitorias velhas no Monte Alegre; uma casa velha no Retiro do Felix; uma casa de morada, engenho de cana, engenho de serra, moinho, paiol e senzala, na Fazenda do Rio do Peixe; uma morada de casa no salto do rio Pardo; um paiol no Sítio dos Cardosos; bem como uma casa que foi de José Moraes Machado. Foram declarados, entre outros bens móveis, um

⁶ “*Memória da Cidade de Caconde*”, de Adriano Campanhole, página 527 e 528.

⁷ Livro nº 1 de Casamentos de Caconde (1839 a 1863), existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

⁸ O inventário dos bens deixados por falecimento de Antônio Gomes de Oliveira foi processado em Caconde. Ana Joaquina da Fonseca faleceu no Bairro do Rio do Peixe, em 14-JUL-1841, com 70 anos de idade, sendo sepultada no cemitério do Espírito Santo (Livro nº. 2 de Óbitos de Caconde - 1840 a 1874).

⁹ Livro de Óbitos de Divinolândia (1847 a 1902), existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

oratório com imagem, uma salva de prata e talheres do mesmo metal. Entre os semoventes havia porcos, novilhas, cavalo, burro, jumento e égua. O monte mor foi avaliado em 115:544\$720, tendo restado o monte partível de 110:800\$000.

Antônia Gomes da Fonseca ou Antônia Gomes de Oliveira, em 1880, tinha morada próxima a “cachoeira grande no Rio do Peixe”, conforme se verifica num questionário para classificação das paróquias, datado de 27-JUL-1904, respondido pelo Padre José Tomás Ancassuerd, Vigário da Paróquia de São José do Rio Pardo, encaminhado ao Cônego Antônio Pereira Reimão, Vigário Geral do Bispado de São Paulo¹⁰.

O inventário dos bens deixados por Antônia Gomes de Oliveira encontra-se no Cartório do Primeiro Ofício de São José do Rio Pardo, tendo sido autuado no dia 12-MAI-1897. O inventariante, Luís Tomás de Andrade, declarou que sua mãe faleceu no dia 23-MAR-1897, em São José do Rio Pardo, “disse mais que sua finada mãe só deixava nesta comarca uns moveis e semoventes; tendo deixado na freguesia do Espírito Santo do Rio do Peixe, Comarca de Caconde, uma casa situada no Largo da Capela”, no valor de seiscentos mil reis.

As naturalidades e idades dos filhos do Capitão Tomás

¹⁰ Neste documento, encontrado entre as Dispensas Matrimoniais de São José do Rio Pardo, arquivadas na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista, o nome de Antônia Gomes da Fonseca é citada duas vezes. Na resposta do 1º quesito do referido questionário, o Padre José Tomás Ancassuerd menciona, entre outros fatos, que “Por provisões do Governador do Bispado, de 30 de Outubro de 1875, foi declarada curada a Capella de São José do Rio Pardo, obtendo a faculdade de erigir e conservar pia baptismal, e ficando independente da Matriz do Espírito Santo do Rio do Peixe e das demais limitrophes, com as divisas seguintes: ‘Principiando na Cachoeira grande no Rio Pardo, acima da morada do finado Fabricio, pelo espigão que segue desta até a serra, voltando pelos aparados ou tombos desta até a cachoeira do Rio do Peixe, acima da morada de D. Antonia Gomes da Fonseca, desta em rumo ao espigão mais alto na cabeceira do Ribeirão da Grama, por este espigão até o Rio da Fatura, deste ao alto fronteando a cabeceira do Rio Doce nas divisas de Casa Branca’”. Verifica-se, ainda, que pela Lei nº 70 de 14-ABR-1880, da Assembléia Provincial, foi elevada à categoria de freguesia a Capela Curada de São José do Rio Pardo, tornando-se independente do Município de Caconde, sendo anexada ao de Casa Branca, ficando com as seguintes divisas: “Começando no Rio Verde, no ponto em que faz barra com o Rio Pardo e por aquelle acima até a barra do Rio Doce, subindo por este até as suas cabeceiras, destas em rumo ao Ribeirão da Fatura, em frente a um espigão que existe acima da morada de José Antonio Ferreira e abaixo do Ribeirão da Grama, seguindo por este espigão, aguas vertentes, até enfrentar a cachoeira grande no Rio do Peixe, acima da morada de D. Antonia Gomes da Fonseca, atravessando essa cachoeira, seguindo pelo aparador da serra, até o espigão que desta sahe e vae ter a cachoeira grande do Rio Pardo, abaixo da ponte de Custódio Dias, descendo até enfrentar com a barra do Guaxupé, subindo este até as divisas da fazenda de Miguel Nogueira de Noronha, com a fazenda das Bicas de Pedras, subindo por estas divisas até a fazenda do Pião no alto, cabeceiras do correjo da Bocaina, subindo a direita e abrangendo as vertentes do mesmo Bocaina, do Rio Claro, do correjo de Santo Antonio e do Cafundó, fechando no Rio Pardo no espigão abaixo de sua barra e descendo o Rio Pardo até a barra do Rio Verde onde tiveram principio estas divisas”.

José de Andrade com sua primeira mulher Antônia Francisca Junqueira foram obtidas com base nos dados do recenseamento de Caconde, realizado em 1850, assim como do Livro da Guarda Nacional da mesma localidade.

Do primeiro consórcio teve:

2-1- JOSÉ TOMÁS DE ANDRADE, nascido em Minas Gerais, por volta de 1811. Foi casado com MARIA CLAUDINA VILELA, natural de Minas Gerais que, segundo consta de seu inventário iniciado em 1886¹¹, faleceu em 4-FEV-1884 e era filha do Tenente Joaquim Leonel Vilela e de Maria Francisca Junqueira^{12,13}.

José Tomás de Andrade, no ano de 1841 passou a fazer parte da Guarda Nacional de Caconde, sendo morador no Pinhal. Em 1849, aparece na reserva, como morador em Boa Vista.

O casal aparece no censo de Caconde, no ano de 1850, com 24 escravos, onde, também, foram relacionados seus nove primeiros filhos, suas naturalidades e idades. Moravam em Casa Branca no ano de 1871, época do processamento do inventário dos bens deixados por falecimento do Capitão Tomás José de Andrade.

O inventário dos bens deixados por falecimento de José Tomás de Andrade foi autuado no dia 26-SET-1896¹⁴, tendo sido inventariante o Capitão Domingos Vilela de Andrade, que

¹¹ Caixa nº 76-1, arquivada no fórum de Casa Branca.

¹² Ver a ascendência de Maria Francisca Junqueira, na página 457, nº 6, da 2ª edição, das "*Memórias e Tradições da Família Junqueira*", do genealogista Frederico de Barros Brotero, bem como no 1º volume, página 209, nº 5-6, de "*As Três Ilhoas*", do Dr. José Guimarães.

¹³ No Livro nº 9, das Escrituras de Casa Branca, no dia 12-ABR-1868, está registrada uma troca de terras entre o Capitão José Venâncio Vilas Boas e sua mulher Antônia Inácia de Almeida Medeiros, moradores no Distrito da Vila de Casa Branca, com o Alferes Joaquim Leonel Vilela e sua mulher Maria Francisca Junqueira, moradores no Distrito das Dores da Boa Esperança, Minas Gerais, os quais nomearam como seus procuradores José Tomás de Andrade, João Vilela de Andrade e Joaquim Vilela de Andrade. "...Joaquim Leonel Vilela e sua mulher Dona Maria Francisca Junqueira, eram Senhores e possuidores de uma Fazenda denominada - Chapadão no Distrito de Caldas e Jaguary, que houveram por herança de seus finados pais e sogros José Francisco Junqueira e sua mulher, cuja fazenda de culturas e campos, ..." "... trocavam como de facto trocada tem pela metade das terras de culturas e campos denominada - Potreiro Grande que o dito Capitão José Venâncio Villas Boas e sua mulher possuem no Distrito desta Villa, cuja troca fizeram sem volta alguma ...". No mesmo dia passaram outra escritura onde Joaquim Leonel Vilela comprou do Capitão José Venâncio Vilas Boas "...a metade do restante da fazenda denominada Potreiro Grande deste Distrito que sobrou na troca que nesta mesma data fizeram...".

¹⁴ Caixa nº 84-7, do Segundo Ofício da Comarca de Casa Branca.

declarou ter, seu pai, falecido na Comarca de Casa Branca, no dia 21-MAI-1896. Foram arrolados, entre outros, os seguintes bens: 15 garfos, 15 colheres de sopa e 13 colheres de chá, todos de prata; um relógio de ouro, com corrente; uma casa velha com máquina de beneficiar café; um engenho de serra; uma casa velha de moinho; uma parte da casa de morada na Fazenda da Cachoeira, que recebeu em meação no inventário da falecida mulher; uma casa velha na Ponte do Rio Pardo; uma olaria velha, reformada pelo inventariante; uma parte de terras no Potreiro Grande, que foi avaliada no inventário de sua mulher; metade do valor da fazenda denominada Barreiro, em “Sant’Anna de Paranahyba”, no Estado do Mato Grosso; 3 casas de colonos; 6347 pés de café, na Ollaria; 41.273 pés de café, na Fazenda Cachoeira. O monte mor foi avaliado em 122:056\$283.

Tiveram os filhos que seguem :

3-1- JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE, nascido por volta de 1836, na Freguesia de Caconde. Casou-se três vezes: primeiramente com MARIA PINTO FERREIRA, depois com RITA FERREIRA e, finalmente, com MARIA FERREIRA. Teve geração da primeira e da terceira mulher.

3-2- JOAQUIM VILELA DE ANDRADE, batizado na Freguesia de Caconde, com 40 dias, em 6- JUN-1837, teve como padrinhos João Tomás de Andrade e sua irmã Ana Inácia de Andrade¹⁵. Casou-se, primeiramente, em Casa Branca, a 2-SET-1861, com RITA CÂNDIDA MONTEIRO, natural de Casa Branca, filha de José Venâncio Vilas Boas e Maria Balbina Monteiro, sendo testemunhas: José Caetano de Lima e Antônio Pereira de Castro¹⁶. Para este matrimônio houve dispensa por haver impedimento de 4º grau de consangüinidade em linha lateral.

Contraiu matrimônio pela segunda vez, em Casa Branca, no dia 12-NOV-1864, com sua prima MARIA SILVÉRIA DE ANDRADE ou MARIA SILVÉRIA VILELA, filha de Gabriel Tomás de Andrade e de Mariana Clara Vilela¹⁷, com geração descrita no nº 3-4, de 2-6, adiante.

¹⁵ Livro nº 1 de Batismos de Caconde (1775 a 1841).

¹⁶ Livro nº 1 de Casamentos de Casa Branca (1838 a 1865), existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

¹⁷ Livro nº 1 de Casamentos de Casa Branca (1838 a 1865).

- 3-3- JOÃO VILELA DE ANDRADE, nascido por volta de 1838, na Freguesia de Caconde. Casou-se, aos 28-SET-1857, em Casa Branca, com UMBELINA CÂNDIDA MONTEIRO, filha do Capitão José Venâncio Vilas Boas e de Maria Balbina Monteiro¹⁸, de quem teve geração. Havia impedimento de consangüinidade em 3º grau da linha lateral. Era falecido em 1896, por ocasião do processamento do inventário dos bens deixados por falecimento de seu pai, tendo sido herdeiros seus filhos.
- 3-4- EMERENCIANA VILELA DE ANDRADE, natural da Freguesia de Caconde, onde foi batizada em 14-OUT-1840, sendo seus padrinhos Gabriel Tomás de Andrade e sua mulher Mariana Clara Vilela¹⁹. Foi casada com JOÃO RABELO DE CARVALHO, filho do Guarda Mor Antônio Rabelo de Carvalho e Ana Francisca Junqueira, com quem teve descendência²⁰. Em Casa Branca, foi processada a dispensa matrimonial deste casal, datada de 27-ABR-1862, donde se depreende que ele foi batizado na Fazenda do Chapadão, em Caldas, em 1841, com 4 anos de idade²¹.
- 3-5- ANA ROSA DE ANDRADE, nascida na Freguesia de Caconde, onde foi batizada em 18-NOV-1842, sendo padrinhos: José Junqueira Vilela, solteiro, e Genoveva Maximiana Vilela²². Foi casada com JOSÉ RODRIGUES DA COSTA, nascido no dia 15-FEV-1836 e batizado no mês de março do mesmo ano, em Caldas, filho de Manuel Rodrigues da Costa e de Ana Inácia de Andrade. Na dispensa matrimonial deste casal, processada em Caconde, datada de 27-ABR-1864, verifica-se que o noivo morava em Caldas e a noiva em Casa Branca²³.

¹⁸ Livro nº 1 de Casamentos de Casa Branca (1838 a 1865).

¹⁹ Livro nº 2 de Batismos de Caconde (1838 a 1859), existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

²⁰ A genealogia de João Rabelo de Carvalho foi descrita por Frederico de Barros Brotero, nas "*Memórias e Tradições da Família Junqueira*", 2ª edição, página 519, § 5º, e pelo Dr. José Guimarães, n' "*As Três Ilhoas*", 1º volume, página 207, nº 6-5.

²¹ Processo existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

²² Livro nº 2 de Batismos de Caconde (1838 a 1859).

²³ Processo de Dispensa Matrimonial arquivado na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

- 3-6- MARIANA VILELA DE ANDRADE, natural da freguesia de Caconde, casou-se, em Casa Branca, no dia 15-JAN-1858²⁴, com JOSÉ RABELO DE CARVALHO, filho de Antônio Rabelo de Carvalho e Ana Francisca Junqueira, e tiveram descendentes²⁵.
- 3-7- ANTÔNIO VILELA DE ANDRADE, nascido na Freguesia de Caconde, por volta de 1846. Foi casado com JACINTA CÂNDIDA DE CARVALHO²⁶, tendo descendência.
- 3-8- MARIA JOSÉ VILELA ou MARIA JOSÉ DE ANDRADE, batizada em Caconde, onde nasceu por volta de 1847, tendo sido casada com seu tio TOMÁS JOSÉ DE ANDRADE (nº 2-11, adiante), de quem teve geração.
- 3-9- ANTÔNIA VILELA DE ANDRADE, batizada em 1851, sendo natural de Espírito Santo do Rio do Peixe, Freguesia de Caconde. Casou-se com seu primo JOSÉ GABRIEL DE ANDRADE (nº 3-1, de 2-6, adiante), filho de Gabriel Tomás de Andrade e de Mariana Clara Vilela, deixando descendentes.
- 3-10- TOMÁS VILELA DE ANDRADE, batizado na Matriz de Casa Branca, no dia 1-JUN-1852, sendo seus padrinhos o Tenente José Venâncio Vilas Boas e Ana Margarida, mulher de Francisco Tomás de Andrade. Casou-se com sua prima MARIANA TOMÁS DE ANDRADE (nº 3-8, do nº 2-6, adiante), filha de Gabriel Tomás de Andrade e de Mariana Clara Vilela.
- 3-11- GABRIEL JOSÉ DE ANDRADE, batizado na Matriz de Casa Branca, no dia 26-FEV-1854, sendo padrinhos: Jerônimo José de Carvalho e Maria Leopoldina de Si-

²⁴ Livro nº 2 de Casamentos de Casa Branca (1853 a 1878), existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

²⁵ Ver a genealogia de José Rabelo de Carvalho, na página 492, § 2º, da 2ª edição, das "*Memórias e Tradições da Família Junqueira*", de Frederico de Barros Brotero, e na página 207, nº 6-2, do 1º volume, d' "*As Três Ilhoas*", do genealogista José Guimarães.

²⁶ Ver a ascendência de Jacinta Cândida de Carvalho no trabalho sobre "*O Capitão Diogo Garcia da Cruz*", de autoria do Dr. Ricardo Gumbleton Daunt, na Revista do Instituto Heráldico-Genealógico, nº 9, página 111, nº 3-6.

- los, mulher de José Caetano de Lima. Foi casado com ANA GABRIELA DE ANDRADE, filha de Joaquim Pio Junqueira de Andrade (nº 2-10, adiante). Deixaram descendentes.
- 3-12- FRANCISCO VILELA DE ANDRADE, foi batizado em Casa Branca, no dia 16-JUN-1856, tendo como padrinhos, por procuração, Francisco Eugênio de Azevedo e Antônia Maria de Oliveira. Casou-se com FRANCISCA DEOLINDA DA CONCEIÇÃO, batizada em São João da Boa Vista, aos 22- MAR-1858, filha de José Joaquim Ferreira e Helena Junqueira de Carvalho, com quem teve descendência²⁷. Houve dispensa matrimonial, a 6-JUN-1878, processada em São João da Boa Vista, por existir impedimento em 3º grau da linha lateral igual²⁸.
- 3-13- DOMINGOS VILELA DE ANDRADE, batizado em Casa Branca, no dia 12-SET-1858, sendo padrinhos: Domingos Teodoro de Azevedo Paiva e (Genoveva) Maria Vilela. Deixou descendência de sua mulher e sobrinha RITA VILELA DE ANDRADE, batizada a 4-JAN-1863, em Casa Branca, sendo filha de João Vilela de Andrade (nº 3-3, retro) e de Umbelina Cândida Monteiro. Os dados sobre os batismos constam da dispensa matrimonial, datada de 24-MAI-1880²⁹.
- 3-14- CÂNDIDA VILELA DE ANDRADE, que se casou em Casa Branca, no dia 15-MAR-1891, com seu sobrinho JOSÉ MARCIANO DE ANDRADE, filho de José Joaquim de Andrade (nº 3-1, retro) e Maria Pinto Ferreira³⁰. Da dispensa matrimonial deste casal consta que ele foi batizado em Jaboticabal, no ano de 1862, e ela batizada em Casa Branca, a 25-NOV-1860, tendo como padrinhos: Domingos Teodoro de Azevedo Júnior, morador no Rio de Janeiro, por seu constituinte Ildelfonso Garcia Leal, e Antônia Gomes de Oliveira³¹.

²⁷ Ver nº 1-6, da página 501, da 2ª edição, das "*Memórias e Tradições da Família Junqueira*", do genealogista Frederico de Barros Brotero, e nº 6-3, da página 207, do 1º volume, de "*As Três Ilhoas*", de José Guimarães.

²⁸ Processo de Dispensa Matrimonial arquivado na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

²⁹ Dispensa Matrimonial, processada em Casa Branca, que se encontra arquivada na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

³⁰ Livro nº 2 B de Casamentos de Casa Branca (1889 a 1892), arquivado na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

³¹ Dispensa Matrimonial, processada em Casa Branca, existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

2-2- MARIA FLAUZINA DE ANDRADE ou MARIA EUFROSINA DE ANDRADE, nascida aproximadamente em 1812, faleceu no dia 6-ABR-1847, no Bairro das Posses, da Capela do Espírito Santo, em Caconde³². Foi casada com o CAPITÃO ANTÔNIO FRANCISCO DA COSTA, nascido por volta de 1796, que, após ficar viúvo, casou-se com Mariana Rita de Andrade (nº. 2-7, adiante), irmã de sua primeira mulher.

Nos autos de inventário dos bens deixados por falecimento de Maria Flauzina de Andrade, processado em Casa Branca, autuado no dia 9-FEV-1848³³, constata-se que o casal morava na fazenda denominada “das Posses”, no Termo da Freguesia de Caconde.

Foram declarados neste inventário, entre outros, os seguintes bens: um cordão de ouro; um rosário de ouro com cruz; dois pares de argolas de ouro; três libras de prata em talheres; dois pares de esporas de prata; 26 escravos; partes de terras nas fazendas do Chapadão e do Monte Alegre; parte das terras da fazenda denominada Fartura, no Termo da Vila de Casa Branca; terras na Fazenda da Fartura “de sima”; uma chácara na Capela do Arraial do Espírito Santo, com casas e benfeitorias; parte da Fazenda do Bom Jardim, no Termo da Vila da Franca; e, ainda, uma casa de morada com paiol, moinho, monjolo e cercada de muro de pedra.

Capitão Antônio Francisco da Costa fez parte da Guarda Nacional de Caconde e figura no censo de Caconde de 1850. Faleceu no dia 20-DEZ-1867, segundo consta de seu inventário, iniciado em 1869 e processado em Caconde. Tiveram os filhos:

3-1- JOSÉ FRANCISCO DA COSTA, nascido por volta de 1829, era solteiro em 1848. Figura como casado no inventário dos bens deixados por falecimento do pai, em 1869.

3-2- ANTÔNIA FRANCISCA DA COSTA ou ANTÔNIA EUFROSINA DA COSTA foi casada com JOÃO JOAQUIM DE OLIVEIRA. No ano de 1871 moravam em São João da Boa Vista.

2-3- TENENTE JOÃO TOMÁS DE ANDRADE, nasceu em Minas Gerais, por volta de 1813. Foi casado, primeiramente,

³² Livro nº 2 de Óbitos de Caconde (1840 a 1874), arquivado na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

³³ Cartório do Segundo Ofício da Comarca de Casa Branca, caixa nº 54-28.

com MARIANA JUNQUEIRA³⁴. Depois casou-se com, MARIA CÂNDIDA DA SILVA, falecida em 8-SET-1857, com 40 anos de idade³⁵. Contraiu núpcias, pela terceira vez, no dia 8-AGO-1860, em Machado, Minas Gerais, com MARIA CÂNDIDA DE ALMEIDA, ou MARIA CÂNDIDA DE SOUSA, que também era conhecida como MARIA CÂNDIDA DA SILVA, filha de Manuel Jacinto de Sousa e Margarida de Almeida e Silva, neta paterna de Marcos de Sousa Magalhães e Ana Josefa da Silva, neta materna do Capitão Mor Custódio José Dias e Mariana de Almeida e Silva.

Pelo Livro de Matrícula Geral e Alistamento da Guarda Nacional de Caconde, verifica-se que, de 1841 até 1844, João Tomás de Andrade morava no Bairro do Pinhal e que, de 1845 a 1847, período em que aparece como tenente, era morador no bairro da Fartura.

João Tomás de Andrade faleceu, aos 75 anos de idade, no dia 17-NOV-1887, em São João da Boa Vista³⁶.

Deixou geração de suas três mulheres³⁷. Com a primeira mulher, Mariana Junqueira, teve:

3-1- MARIANA LAURENTINA DE ANDRADE, que se casou com JOSÉ TEODORO NOGUEIRA DE NORONHA (ver nº2-16, do ANEXO II).

3-2- MÁXIMA LAURENTINA DE ANDRADE foi casada com EMERENCIANO VILELA JUNQUEIRA, filho do Alferes José Francisco Junqueira com Maria Silvéria Vilela³⁸. Havia impedimento de consangüinidade em 2º grau misto ao 3º³⁹.

Da segunda mulher, Maria Cândida da Silva, foram encontrados os seguintes batismos:

³⁴ A filiação correta de Mariana Junqueira é mencionada, por Frederico de Barros Brotero, na 1ª edição das *Memórias e Tradições da Família Junqueira*, páginas 115 e 497, bem como pelo genealogista José Guimarães, em *As Três Ilhoas*, 1º volume, pág. 195, nº 5-1.

³⁵ Livro nº 1 de Óbitos de São João da Boa Vista (1837 a 1889), arquivados na Cúria Diocesana.

³⁶ Livro nº 1 de Óbitos de São João da Boa Vista (1837 a 1889).

³⁷ Nas páginas 553 a 577, da 2ª edição das *Memórias e Tradições da Família Junqueira*, do genealogista Frederico de Barros Brotero, estão elencados os filhos de João Tomás de Andrade, havendo, porém, inversão na ordem entre o segundo e o terceiro matrimônio, além de serem relacionados filhos de seu último casamento como sendo do segundo e vice versa, pois sua última mulher, muitas vezes, utilizava o mesmo nome da segunda: "Maria Cândida da Silva".

³⁸ Ver a ascendência de Emerenciano Vilela Junqueira nas *Memórias e Tradições da Família Junqueira*, de Frederico de Barros Brotero, 2ª edição, página 458, nº 9, e página 637, § 1º, bem como em *As Três Ilhoas*, de José Guimarães, 1º volume, página 211, nº 6-4.

³⁹ Processo de dispensa matrimonial datado de 06-MAI-1853, arquivado, atualmente, na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

- 3-3- ANA, batizada a 2-SET-1843, em Caconde, sendo padrinhos Manuel Rodrigues da Costa e sua mulher Ana Inácia de Andrade⁴⁰.
- 3-4- JOAQUIM, batizado a 3-DEZ-1848, em São João da Boa Vista, tendo como padrinho Joaquim Bernardo da Costa Junqueira.
- 3-5- MANUEL, batizado em São João da Boa Vista, no dia 16-AGO-1852, sendo testemunhas o Capitão Joaquim José Oliveira e Ana Josefa da Silva.
- 3-6- GABRIELA, batizada em São João da Boa Vista, aos 23-SET-1854, sendo seus padrinhos: Emerenciano Vilela Junqueira e Máxima Laurentina de Andrade.
- 3-7- OLÍMPIO, batizado no dia 23-MAR-1856, em São João da Boa Vista, teve como padrinhos: Francisco Joaquim de Oliveira e Gabriel Antônio da Silva Dias.

Da terceira mulher, Maria Cândida da Silva ou Maria Cândida de Almeida, também conhecida por Maria Cândida de Sousa foram encontrados:

- 3-8- MARIA, batizada em São João da Boa Vista, aos 27-ABR-1867, sendo seus padrinhos: Francisco Osório de Oliveira e sua mulher Delmira de Andrade.
 - 3-9- MARGARIDA, batizada em São João da Boa Vista, no dia 20-NOV-1869. Antônio Tomás de Andrade e Mariana Leopoldina da Costa foram seus padrinhos.
 - 3-10- ANTÔNIA, batizada no dia 25-MAR-1871, em São João da Boa Vista, tendo como padrinhos: Manuel Adriano ... e sua mulher Mariana de Almeida e Silva.
 - 3-11- MÁXIMA, batizada em São João da Boa Vista, no dia 25-JUL-1873, teve Emerenciano Vilela Junqueira e Ana ... de Sousa, como padrinhos.
 - 3-12- AMÉLIA, batizada no dia 8-ABR-1877, em São João da Boa Vista. Foram padrinhos: Antônio Jacinto Cabral de Vasconcelos e Jacinta.
- 2-4- ANA INÁCIA DE ANDRADE nasceu por volta de 1815 e foi casada com o CORONEL MANUEL RODRIGUES DA COSTA. Foram moradores em Caldas e deixaram descendência.

⁴⁰ Livro nº 2 de Batismos de Caconde (1838 a 1859).

2-5- FRANCISCO TOMÁS DE ANDRADE, batizado na Ermida de São Vicente, no dia ...-NOV-1817, sendo padrinhos o Alferes ... e Ana Francisca Junqueira⁴¹. Foi casado com ANA MARGARIDA NOGUEIRA, filha de Francisco de Assis Nogueira e Ana Teodora Teixeira⁴².

Verifica-se, pelo Livro da Guarda Nacional de Caconde, que Francisco Tomás de Andrade foi morador no Pinhal, era solteiro até 1844 e, no ano seguinte, aparece como casado. Pelo recenseamento de Caconde, realizado em 1850, constata-se que Francisco Tomás de Andrade e sua mulher Ana Margarida Nogueira, sabiam ler, eram naturais de Minas Gerais e possuíam 15 escravos.

No dia 1-SET-1859, Ana Teodora de Assis Nogueira, moradora na Fazenda do Pião do Rio Pardo, vendeu a seu genro Francisco Tomás de Andrade e a Antônio Teresiano Nogueira, uma fazenda denominada Ribeirão das Pedras, no distrito da Vila de Botucatu, por 20:000\$000, para o pagamento de dívidas de seu finado marido⁴³.

Francisco Tomás de Andrade e Ana Margarida Nogueira tiveram, pelo menos, os seguintes filhos:

3-1- FRANCISCO JOSÉ TOMÁS DE ANDRADE, natural de Caconde, com 5 anos de idade no recenseamento de 1850. Foi casado com EMÍLIA EMIRENE NOGUEIRA, filha do Capitão João Teodoro Nogueira e Maria Cândida Nogueira⁴⁴.

3-2- ANTÔNIO TOMÁS DE ANDRADE, natural e batizado em Botucatu, conforme consta do assento de seu casamento, realizado aos 28-MAI-1881, em São José do Rio Pardo, com HELENA DE SOUSA NOGUEIRA, natural de Conceição do Rio Verde, onde foi batizada, filha do Capitão José Fernandes de Sousa e de Maria do Carmo Nogueira. Entre os nubentes havia impedimento de consangüinidade em linha lateral, em 3º grau. Tiveram, entre outros⁴⁵:

⁴¹ Livro de Batismos de Aiuruoca, Minas Gerais.

⁴² A ascendência de Ana Margarida Nogueira é tratada na "*Genealogia Paulistana*", volume 6º, página 420, nº 10-4, por Luiz Gonzaga da Silva Leme. Sobre Francisco Tomás de Andrade e sua mulher ver, também, a "*História da Fundação de Assis*", de Adriano Campanhole, páginas 32 (nº 10-6) e 38.

⁴³ Livro nº 5 de Escrituras de Casa Branca.

⁴⁴ Ver a genealogia de Emília Emirene Nogueira no livro "*Nogueiras do Brasil*", volume 1º, de José Jorge Nogueira Júnior, página 55.

⁴⁵ Ver a ascendência de Helena de Sousa Nogueira, bem como a descendência do casal em "*Nogueiras do Brasil*", volume 1º, de José Jorge Nogueira Júnior, página 99.

- 4-1- FILOMENO DE ANDRADE NOGUEIRA, natural de Avaré, casou-se, aos 22 anos de idade, no dia 26-JUL-1906, em oratório particular, com MARIA GENOVEVA NOGUEIRA, natural de São Sebastião da Gramma, com 16 anos, filha de Severino José Ferreira e de Maria Garcia. Este casamento está registrado na Matriz de São José do Rio Pardo. Foram testemunhas: João Ribeiro Nogueira e João Ribeiro da Luz.
- 3-3- MARIA DA CONCEIÇÃO DE ANDRADE, nascida em Caconde, onde foi batizada no ano de 1853, sendo seus padrinhos: Gabriel Tomás de Andrade e Maria Venância, mulher de Ananias. Casou-se com ANANIAS EUGÊNIO ASSIS MACHADO, nascido em Caconde, onde foi batizado a 4-JUL-1851, sendo filho de Ananias Joaquim Machado e de Maria Venância Nogueira, teve como padrinhos: Ana Teodora Nogueira e o Vigário Prudenciano Antônio Nogueira. Havia impedimento em 2º grau igual da linha lateral, cuja dispensa, datada de 9-SET-1876, foi processada em Casa Branca, donde consta que ele era freguês de Casa Branca e ela freguesa de Botucatu⁴⁶.
- 2-6- GABRIEL TOMÁS DE ANDRADE, nascido em Minas Gerais, por volta de 1818, falecido a 4-FEV-1896, com óbito registrado em São José do Rio Pardo, no dia seguinte. No ano de 1871 morava em Casa Branca.
Por volta de 1840, casou-se com sua prima MARIANA CLARA VILELA, nascida por 1822, em Minas Gerais, falecida no dia 11-JUN-1893, na Fazenda do Rio Verde, em São José do Rio Pardo, filha do Tenente Joaquim Leonel Vilela e de Maria Francisca Junqueira⁴⁷.
Em ata de 21-MAR-1878, da Câmara Municipal de Caconde, foi registrado um requerimento do cura João da Fonseca e Melo e do sub-delegado de polícia Saturnino Flausino Barbosa, visando à elevação da Capela Curada de São José do Rio Pardo à categoria de freguesia, com uma

⁴⁶ Processo de Dispensa Matrimonial arquivado na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

⁴⁷ A ascendência de Maria Francisca Junqueira está descrita nas "*Memórias e Tradições da Família Junqueira*", 2ª edição, página 457, nº6, bem como em "*As Três Ilhoas*", 1º volume, página 209, nº 5-6.

proposta para as divisas com Casa Branca, Caconde e Mococa: “Começam no rio Pardo na barra do Rio Verde, e por este acima até a Fazenda de Gabriel Tomás de Andrade, desta procurando o ribeirão da Fartura no feixo do espigão que fica aquem da Grama e fronteiro à casa de José Antônio Ferreira, abrangendo nesta direção as fazendas de Gabriel Tomás de Andrade, Miguel Tomás, João Damasceno Negrão, capitão Luciano Ribeiro da Silva (sita na beira do Fartura), Luís Carlos de Melo e Gabriel Ferreira servindo de base as divisas das mesmas fazendas; seguindo pelo dito espigão águas vertentes até a cachoeira do Rio do Peixe, fronteira à Fazenda de d. Antônia de Oliveira, seguindo pelos tombos do aparador da Serra ao espigão que vem à cachoeira grande no Rio Pardo acima da morada do finado Fabrício, descendo e atravessando a barra do Guaxupé seguindo por este a um espigão que serve de divisa na Fazenda de Miguel de Noronha, subindo por este ao alto da Bocaina, seguindo sempre por este abrangendo todas as vertentes deste para o Rio Pardo e Rio Claro a entestar na fazenda de Santo Antônio pertencente aos herdeiros do finado Venerando e seguindo pelo espigão que divisa esta fazenda com a da Prata a entrar no Rio Pardo e por este à barra do Rio Verde, onde começa”⁴⁸.

O inventário dos bens deixados por Gabriel Tomás de Andrade foi autuado em 18-FEV-1896, em São José do Rio Pardo. Na petição inicial, verifica-se que “faleceu no dia 4 do corrente, nesta Comarca, deixando bens que importa uma fortuna equivalente a mais de cem contos de reis”. Nele foram declarados, entre outros, os bens seguintes: uma casa e cerca de arame; terras na fazenda denominada Potreiro Grande, na Comarca de Casa Branca; 120 alqueires de terras na Fazenda Graminha, situada na Comarca de São José do Rio Pardo, com 5000 pés de café; 275 alqueires de terras de terceira, do outro lado do Rio Verde; parte em 500 alqueires de campos e serrados do outro lado do Rio Verde; parte de terras na Fazenda do Barreiro ou Irara, em Sant’Ana do Paranaíba, Estado do Mato Grosso, que foram herdadas de seu sogro Joaquim Leonel Vilela, conforme documento existente nos autos. O valor do monte mor foi de 129:300\$000, sendo que, deduzidas as custas e impostos, restou o monte partível de 125:155\$500. Cada herdeiro filho recebeu o equivalente a 15:644\$437.

⁴⁸ “*Memória da Cidade de Caconde*”, do historiador Adriano Campanhole, páginas 531 e 532.

Em São José do Rio Pardo, também foi processado o inventário dos bens deixados por falecimento de Mariana Clara Vilela, autuado a 3-JUL-1893. A relação de bens era a mesma de seu marido, porém, o valor do monte mor foi 238:305\$000 e, sendo subtraídas as custas, restou o monte partível avaliado em 231:360\$000. O viúvo ficou com a meação e cada herdeiro filho recebeu o equivalente a 14:373\$125.

O casal possuía 15 escravos, conforme se verifica no recenseamento realizado no ano de 1850, em Caconde, donde constam, ainda, as naturalidades e idades dos filhos do casal, que seguem:

3-1- JOSÉ GABRIEL DE ANDRADE, natural de Caconde, onde nasceu por volta de 1841. Casou-se, primeiramente, em Casa Branca, no dia 19-NOV-1863, com MARIANA SENHORINHA DE MEDEIROS, falecida em Casa Branca, no dia 26-DEZ-1877, com 30 anos, filha de José Venâncio Vilas Boas e Antônia Inácia de Medeiros. Foi casado, pela segunda vez, com ANTÔNIA VILELA DE ANDRADE (nº 3-9, de 2-1 retro), natural do Espírito Santo do Rio do Peixe, onde foi batizada no ano de 1851, filha de José Tomás de Andrade e Maria Claudina Vilela. Para o segundo matrimônio houve dispensa, em Casa Branca, datada de 7-JUL-1878, por haver impedimento de 2º grau em linha lateral igual⁴⁹. Teve geração.

3-2- JOAQUIM ANTÔNIO DE ANDRADE ou JOAQUIM TOMÁS DE ANDRADE, nascido em Caconde, onde veio a ser batizado no dia 7-ABR-1843, tendo como padrinhos o Alferes Joaquim Leonel Vilela e José Tomás de Andrade⁵⁰. Faleceu, aos 35 anos de idade, no dia 16-JAN-1876, em Casa Branca⁵¹.

O inventário dos bens deixados por falecimento de Joaquim Antônio de Andrade foi processado em Casa Branca, tendo iniciado no ano de seu falecimento⁵².

Foi casado com MARIA CESARINA GARCIA ou UMBELINA CESARINA GARCIA, filha de Inácio

⁴⁹ Processo de Dispensa Matrimonial existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

⁵⁰ Livro nº 2 de Batismos de Caconde (1838 a 1859).

⁵¹ Processo de Dispensa Matrimonial entre Antônio Gabriel de Andrade e Maria Cesarina Garcia.

⁵² Caixa 67-9, do Cartório do 2º Ofício de Casa Branca.

Fernandes Garcia com Maria Honória Nogueira ou Maria Esméria Nogueira (ver nº 2-3, do ANEXO I), a qual, após ficar viúva, casou-se com Antônio Gabriel de Andrade (nº 3-6, adiante), irmão de seu primeiro marido. Tiveram o filho único:

4-1- JOAQUIM ANTÔNIO DE ANDRADE casou-se em São José do Rio Pardo, no dia 30-JUN-1896, com ANARDINA AUGUSTA RAMOS, natural de Dolores da Boa Esperança, Minas Gerais, filha de Moisés Alves Ramos e de Iria Leopoldina Garcia (nº 3-2, de 2-2, do ANEXO I). Testemunharam este casamento: Basílio Fernandes Garcia e Justo Fernandes Garcia.

Da dispensa matrimonial deste casal, processada em Casa Branca, consta que Joaquim Antônio de Andrade foi batizado em São Sebastião da Boa Vista (atual Mococa), no dia 21-ABR-1876, sendo seus padrinhos: Inácio Fernandes Garcia e Maria Honória Nogueira. No inventário de sua mãe, em 1953, aparece como viúvo e residente no Estado do Paraná. Foram pais de:

5-1- BENEDITA DE ANDRADE, que contava 19 anos de idade em 1917.

5-2- JOÃO, com 14 anos.

5-3- VALDIVINO, de 12 anos.

5-4- ARGEMIRA, com 9 anos.

5-5- JOAQUIM, com 5 anos.

3-3- MIGUEL TOMÁS DE ANDRADE, nascido por volta de 1845, na Freguesia de Caconde, onde foi batizado. Veio a falecer, em São José do Rio Pardo, no dia 16-NOV-1916⁵³. Em 1868 era morador da Freguesia de Casa Branca.

Casou-se na Freguesia de São Sebastião da Boa Vista (atual Mococa), aos 28-JUL-1868, com MARIA BERNARDINA NOGUEIRA ou MARIA MARGARIDA GARCIA ou, ainda, MARIA MARGARIDA NOGUEIRA, filha de Inácio Fernandes Garcia e de Maria Honória Nogueira ou Maria Esméria Nogueira⁵⁴ (ver nº 2-1, do ANEXO I).

⁵³ Data constante de seu túmulo, no Cemitério de São José do Rio Pardo.

⁵⁴ Livro nº 1 de Casamentos de Mococa (1864 a 1888), existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

A cerimônia matrimonial foi realizada no oratório particular de Inácio Fernandes Garcia, em sua Fazenda da Ponte do Rio Pardo. Testemunharam o ato: Joaquim Pio de Andrade e Francisco Antônio Alves.

Maria Margarida Garcia foi batizada na Freguesia de Casa Branca, com 33 dias, aos 26-MAR-1853, sendo padrinhos: Joaquim Gonçalves dos Santos, solteiro, e Ana Cândida Nogueira, mulher de Francisco Antônio Gonçalves. Faleceu na Fazenda Graminha do Rio Verde, em São José do Rio Pardo, no dia 17-MAI-1940.

O inventário dos bens deixados por falecimento de Maria Margarida Garcia foi processado em São José do Rio Pardo⁵⁵ e teve como inventariante seu filho Miguel Tomás de Andrade. Nele verifica-se que era proprietária de mais ou menos 21 alqueires de terras de culturas e pastos, na fazenda denominada Graminha, situada no Município de São José do Rio Pardo, confrontando, em sua integridade, com o Sítio Novo, com Luciano Ribeiro da Silva, com a Fazenda São Bento e outros.

Tiveram 10 filhos:

- 4-1- MARIA DE ANDRADE, batizada em Mococa, no ano de 1869⁵⁶, natural de São José do Rio Pardo, onde se casou, no dia 31-JUL-1892, com PEDRO LINDOLFO BECKER, natural de Sapecado (atual Divinolândia), filho de José Pedro Becca (*sic*) e Jacinta Cândida de Jesus.
- 4-2- JOSÉ MIGUEL DE ANDRADE, batizado em 1871, em Mococa⁵⁷, onde nasceu. Foi casado com ANA UMBELINA DE ANDRADE ou ANA TOMÁS DE ANDRADE. Ambos eram falecidos em 1940. Deixaram 3 filhos (geração descrita em 4-5, do nº 3-6, adiante) .
- 4-3- MARIANA LÁZARA DE ANDRADE, natural de São José do Rio Pardo, onde veio a se casar, no

⁵⁵ Processo nº 325/40, maço 39.

⁵⁶ Índice de batismos, organizado pelo Dr. Clóvis Gonçalves Dias, existente na Igreja Matriz de Mococa.

⁵⁷ Índice de batismos, organizado pelo Dr. Clóvis Gonçalves Dias, existente na Igreja Matriz de Mococa.

dia 31-JUL-1892, com JOSÉ TOMÁS DE ANDRADE, seu parente. Foram testemunhas deste casamento: José Miguel de Andrade e José Dias do Prado. Geração descrita adiante, em 3-2, do nº 2-11.

- 4-4- ANTÔNIA CLARA DE ANDRADE, nascida em São José do Rio Pardo. Casou-se, na referida localidade, a 8-JUL-1893, com JOSÉ FERREIRA DE CAMARGO, natural de Campinas, filho de Joaquim Ferraz de Camargo e de Maria Franco Camargo Aranha. Testemunharam este casamento Antônio Ferraz de Camargo e Pedro Lindolfo Becker.
- 4-5- ELISA DE ANDRADE, maior e solteira em 1940.
- 4-6- PEDRO MIGUEL DE ANDRADE, nascido no dia 20-NOV-1881 e batizado, em São José do Rio Pardo, no dia 26-FEV- 1882, tendo como padrinhos: João Batista Junqueira e Mariana Clara Vilela. Era viúvo em 1940.
- 4-7- ANTÔNIO MIGUEL DE ANDRADE, batizado, aos 95 dias de vida, a 6-OUT-1884, em São José do Rio Pardo, sendo seus padrinhos o Alferes Joaquim Gonçalves dos Santos e Rita Isoldina Nogueira. Faleceu, na mesma localidade, no dia 14-OUT-1971, no Sítio Graminha do Rio Verde. Casou-se, em São José do Rio Pardo, no dia 28-SET-1912, com ÂNGELA BACAN (ANGELINA), natural da Itália, nascida por volta de 1894, filha de Francisco Bacan e de Ana Migiori. Contraiu núpcias, pela segunda vez, com AMÉRICA DE CARVALHO. Seu inventário foi processado em São José do Rio Pardo⁵⁸.
Teve 4 filhos do primeiro casamento:
- 5-1- ROQUE DE ANDRADE, que se casou em São José do Rio Pardo, no dia 12-JAN-1939, com MARIA ESCOLÁSTICA DARIN, filha de João B. Darin e de Negrite Piontini.

⁵⁸ Processo nº 443/72, maço 281.

- 5-2- CIRINO DE ANDRADE, casado com MARIA FERREIRA.
- 5-3- ALZIRA DE ANDRADE, solteira em 1972.
- 5-4- WALDOMIRO DE ANDRADE, casado com MARIA MÁXIMA.

Do segundo consórcio, Antônio Miguel de Andrade teve 6 filhos:

- 5-5- SEBASTIÃO DE ANDRADE, casado com MAURA DE OLIVEIRA.
 - 5-6- MARIA MERCEDES DE ANDRADE, casada com CAETANO GAZZOLA.
 - 5-7 MARIA LUÍSA DE ANDRADE, solteira em 1972, época do processamento do inventário de seu pai. Veio a se casar com AVELINO ANTÔNIO CAMAROTTI.
 - 5-8- MARIA CONCEIÇÃO DE ANDRADE, casada com ANTÔNIO GAZZOLA.
 - 5-9- PAULO INÁCIO DE ANDRADE, casado com ADELINA FERRAZ.
 - 5-10- BENEDITA CARVALHO DE ANDRADE, que se casou com ORLANDO GAZZOLA.
- 4-8- JOÃO MIGUEL DE ANDRADE foi casado com MARIA JOSÉ MODESTO. Ambos já eram falecidos em 1940. Tiveram 8 filhos.
- 4-9- GABRIELA DE ANDRADE, nascida por volta de 1892, casou-se, em São José do Rio Pardo, no dia 28-SET-1912, com ANTÔNIO DA COSTA NOGUEIRA, filho de José Martins Noronha e de Olívia Nogueira.
- 4-10- MIGUEL JOSÉ DE ANDRADE, que era solteiro em 1940, segundo se verifica no inventário de sua mãe. Nasceu em 25-MAR-1893 e faleceu no dia 30-AGO-1974⁵⁹.
- 3-4- MARIA SILVÉRIA VILELA, natural de Caconde, onde nasceu por volta do ano de 1847. Faleceu no dia 5/10/1881, conforme consta de seu inventário, processado em Casa Branca e autuado aos 19-DEZ-1881⁶⁰. Casou-

⁵⁹ Miguel José de Andrade está enterrado em São José do Rio Pardo, no túmulo de seus pais, donde foram obtidas as datas de seu nascimento e falecimento.

⁶⁰ Carório do Segundo Ofício da Comarca de Casa Branca, caixa nº 71-2.

se em Casa Branca, no dia 12-NOV-1864, com seu parente JOAQUIM VILELA DE ANDRADE (nº 3-2 de 2-1 retro), filho de José Tomás de Andrade e de Maria Claudina Vilela⁶¹.

Maria Silvéria Vilela era falecida na época do processamento do inventário dos bens deixados pelo falecimento de seus pais e foram herdeiros seus filhos José, Joaquim e Gabriela.

No inventário dos bens deixados por falecimento de Maria Silvéria Vilela figuram como herdeiros os seus 5 filhos, tendo sido inventariante o seu marido Joaquim Vilela de Andrade. Foram declarados, entre outros, os seguintes bens: 9 escravos; 2000 pés de café, plantados nas terras da Fazenda da Cachoeira, pertencente a José Tomás de Andrade, pai do inventariante; uma morada de casa coberta de telhas, com paiol e rancho, situada no lugar denominado Boa Vista do Tambaú; 5 alqueires de terras, campos e matos nesta mesma localidade; um sítio de cultura com 100 alqueires, no Distrito do “Ribeirão-preto”, na fazenda denominada “do Lauriano”.

Tiveram os seguintes filhos:

- 4-1- CÂNDIDA VILELA DE ANDRADE, com 16 anos em 1881, época do inventário de sua mãe. Foi casada com JOAQUIM VILELA DOS REIS que, após ficar viúvo, casou-se com Gabriela Vilela de Andrade (nº 4-4 abaixo), irmã de sua primeira mulher.
- 4-2- JOSÉ FRANCISCO DE ANDRADE, contava 20 anos, em 1893, época do inventário de sua avó materna. Casou-se, em Casa Branca, aos 24-JUN-1893, com ANTÔNIA SENHORINHA DE MEDEIROS, filha de José Gabriel de Andrade (nº 3-1, de 2-6, retro) e de Mariana Senhorinha de Medeiros. Havia impedimento de consangüinidade em 2º grau igual e 3º grau igual em linha lateral, cuja dispensa, datada de 23-MAI-1893, foi processada em Casa Branca⁶².
- 4-3- JOAQUIM LEONEL DE ANDRADE, com 15 anos, em 1893.

⁶¹ Livro nº 2 de Casamentos de Casa Branca (1853 a 1878).

⁶² Processo de Dispensa Matrimonial existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

- 4-4- GABRIELA VILELA DE ANDRADE, natural de Casa Branca, foi casada com JOAQUIM VILELA DOS REIS, viúvo de Cândida Vilela de Andrade (nº 4-1 supra). Moravam na Comarca de São Simão. Havia impedimento de consangüinidade em 4º grau misto ao 3º e de afinidade lícita em 1º grau igual, ambos da linha lateral, cuja dispensa foi processada em Casa Branca, aos 26-OUT-1892, data em que a nubente tinha 14 anos de idade⁶³.
- 4-5- FRANCISCO, com 2 meses e 16 dias, na ocasião do inventário de sua mãe.
- 3-5- GABRIEL ANTÔNIO DE ANDRADE, nascido aproximadamente em 1848, na Freguesia de Caconde, onde foi batizado. Casou-se, primeiramente, com sua tia MARIA INÊS DE ANDRADE ou MARIA TOMÁS DE ANDRADE, com geração descrita no nº 2-18, adiante. Foi casado, pela segunda vez, com FILOMENA MOREIRA, de quem deixou descendência. Contraiu núpcias, pela última vez, com IDALINA FERREIRA DE ANDRADE, com quem, também, teve descendentes.
- 3-6- ANTÔNIO GABRIEL DE ANDRADE, natural e batizado em Casa Branca, no dia 14-JUN-1856, sendo seus padrinhos: Joaquim de Andrade e Mariana Leopoldina da Costa. Casou-se com MARIA CESARINA GARCIA ou UMBELINA CESARINA GARCIA, nascida em Casa Branca, por volta de 1856, viúva de seu irmão Joaquim Antônio de Andrade (ver nº 3-2, retro, e nº 2-3, do ANEXO I).
- O casamento foi realizado no dia 20-ABR-1877, em São Sebastião da Boa Vista (Mococa), no oratório particular de Inácio Fernandes Garcia, pai da noiva. Foram testemunhas: Antônio da Costa Pereira e José Tomás de Andrade⁶⁴. Havia impedimento de afinidade lícita em 2º grau misto ao 1º da linha lateral⁶⁵.
- Umbelina Cesarina Garcia, faleceu, no dia 27-SET-1937, no estado de viúva, aos 81 anos de idade, em São José do Rio Pardo, onde foi processado seu inventário, autuado em 20-MAI-1953, em que figuram mais de quarenta herdeiros.

⁶³ Processo de Dispensa Matrimonial arquivado na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

⁶⁴ Livro nº 1 de Casamentos de Mococa (1864 a 1888).

⁶⁵ Dispensa Matrimonial datada de 19-ABR-1877, que foi processada em Casa Branca, arquivada, atualmente, na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

Tiveram os seguintes filhos:

- 4-1- INÁCIO TOMÁS DE ANDRADE, que foi casado com DELMIRA MEIRELES. Na época do inventário de sua mãe (1953), já era falecido e foram herdeiros seus filhos:
 - 5-1- NODGE MEIRELES DE ANDRADE, viúvo, residente em Monte Santo, Minas Gerais.
 - 5-2- JOÃO MEIRELES DE ANDRADE, casado, morador em Monte Santo.
 - 5-3- MOACIR MEIRELES DE ANDRADE, casado, morador em Tapiratiba, Estado de São Paulo.
 - 5-4- JURANDIR MEIRELES DE ANDRADE, casado, morador em São Paulo.
 - 5-5- GUARACI MEIRELES DE ANDRADE, casado, residente em São Paulo.
 - 5-6- LÁZARO MEIRELES DE ANDRADE, solteiro, morador em Mococa, Estado de São Paulo.
 - 5-7- OSCAR MEIRELES DE ANDRADE, casado, morador em São Paulo.
 - 5-8- OLÍMPIO MEIRELES DE ANDRADE, casado, residente em Mococa.
 - 5-9- INÁCIO TOMÁS FILHO, casado, morador em Monte Santo, Minas Gerais.
 - 5-10- ODETE ANDRADE DE SOUSA DIAS, casada, residente em Mococa.
 - 5-11- ANÉSIA ANDRADE ROTUNDO, casada, moradora em Mococa.
 - 5-12- RUTH MEIRELES DE ANDRADE, solteira, moradora em São Paulo.
 - 5-13- ITAMAR ANDRADE JACOB, residente em São Paulo.
 - 5-14- CECÍLIA MEIRELES DE ANDRADE, solteira, residente em São Paulo.
- 4-2- GABRIEL TOMÁS DE ANDRADE foi casado com RITA TOMÁS DE ANDRADE. Por ambos serem falecidos em 1953, foram herdeiros de Umbelina Cesarina Garcia os seguintes filhos deste casal:
 - 5-1- JOSÉ TOMÁS DE ANDRADE, casado, residente em São Carlos.
 - 5-2- JOÃO TOMÁS DE ANDRADE, casado, morador em São Paulo.
 - 5-3- ANTÔNIO TOMÁS DE ANDRADE, casado, morador em São Paulo.

- 5-4- DELEMÉLIO TOMÁS DE ANDRADE, solteiro, morador em São Paulo.
- 5-5- CINIRA DE ANDRADE, casada com JOSÉ DE ANDRADE CAMARGO, residente em São José do Rio Pardo.
- 4-3- ANTÔNIO GABRIEL DE ANDRADE, que se casou com MARIA DO CARMO ANDRADE.
- 4-4- JOÃO GABRIEL DE ANDRADE, falecido em São José do Rio Pardo, no dia 17-OUT-1937, com 46 anos de idade, viúvo de sua mulher MARIA GARCIA DE ANDRADE. Por serem falecidos na época do processamento do inventário dos bens deixados por Umbelina Cesarina Garcia, foram herdeiros os seguintes filhos do casal:
- 5-1- JOSÉ GABRIEL DE ANDRADE, morador em São Paulo.
- 5-2- MARIA DE ANDRADE, residente em São Paulo.
- 5-3- EUGÉLIA DE ANDRADE, casada com ABEL SALMERON G. SANCHES, moradores em São Paulo.
- 4-5- ANA UMBELINA DE ANDRADE ou ANA TOMÁS DE ANDRADE, foi casada com JOSÉ MIGUEL DE ANDRADE (nº 4-2, de 3-3, retro), ocorrendo impedimento duplo de consangüinidade em 2º grau, cuja dispensa, datada de 22-JAN-1907, foi processada em Casa Branca, sendo ele natural de Mococa, com 34 anos de idade, e ela nascida em Casa Branca, com 19 anos⁶⁶.
- Ambos eram falecidos em 1840, época do processamento do inventário dos bens deixados por falecimento de Maria Margarida Garcia, mãe de José Miguel de Andrade.
- Seus três filhos foram herdeiros no inventário dos bens deixados pela avó materna Umbelina Cesarina Garcia:
- 5-1- MARIA LUIZA DE ANDRADE, casada com JOÃO FERREIRA DE PAULA, residentes no Distrito de Sapecado (atual Divinolândia).

⁶⁶ Processo de Dispensa Matrimonial arquivado na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

- 5-2- MARIA APARECIDA DE ANDRADE, que foi casada com LINEU AMÂNCIO DE OLIVEIRA, residentes no Distrito de Sapecado.
- 5-3- MARIA JOSÉ DE ANDRADE, casada com JOÃO DE ANDRADE, residente no Município de Casa Branca, Estado de São Paulo.
- 4-6- MARIANA GARCIA DE ANDRADE casou-se com seu tio BASÍLIO FERNANDES GARCIA, filho de Inácio Fernandes Garcia e de Maria Honória Nogueira ou Maria Esméria Nogueira (nº 2-10, do ANEXO I). Da dispensa matrimonial, processada em São José do Rio Pardo, datada de 6-ABR-1896, consta que ambos eram naturais de São Sebastião da Boa Vista (atual Mococa), sendo que ele foi batizado em 15-OUT-1871, tendo como padrinhos Inácio Fernandes Garcia e Mariana Clara Vilela, e ela foi batizada no dia 11-MAI-1878, sendo seu padrinho Felício Antônio Correa e sua madrinha Maria Umbelina Nogueira⁶⁷. Tiveram 6 filhos que foram herdeiros no inventário da avó materna:
- 5-1- MARIA DE ANDRADE GARCIA, casada com RONAN RIBEIRO DA SILVA.
- 5-2- ANTONIETA DE ANDRADE GARCIA, que se casou com AMAÇADOR GOMES NOGUEIRA.
- 5-3- MARIA HONÓRIA DE ANDRADE GARCIA, viúva, residia em São Paulo.
- 5-4- BENEDITA DE ANDRADE GARCIA, casada com AMAVIO ROSA DE ANDRADE, eram residentes em São Paulo.
- 5-5- PAULO DE ANDRADE GARCIA, solteiro, morador em São Paulo.
- 5-6- JUSTO DE ANDRADE GARCIA, solteiro, morador em São Paulo.
- 4-7- MARIA AUGUSTA DE ANDRADE, batizada em Mococa, no ano de 1878⁶⁸, casou-se na cidade de São José do Rio Pardo, no dia 18-ABR-1896, em oratório particular, com CUSTÓDIO DE SOUSA MOREIRA, natural de Mococa, filho de Domiciano

⁶⁷ Processo de Dispensa Matrimonial existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista

⁶⁸ Índice de batismos, organizado pelo Dr. Clóvis Gonçalves Dias, existente na Igreja Matriz de Mococa.

- Custódio Dias e de Maria Custódia Ramalho. Foram testemunhas do casamento o Capitão Joaquim Custódio Dias e Augusto Lage. Tiveram 6 filhos, que foram herdeiros de Umbelina Cesarina Garcia:
- 5-1- ANA DE ANDRADE MOREIRA, casada com ISALTINO BENTO RIBEIRO. Da dispensa matrimonial deste casal, datada de 21-ABR-1920, consta que ele contava 22 anos de idade, era natural de São José do Rio Pardo, sendo filho de Onofre Cândido Ribeiro com Gabriela Cândida Ribeiro, e que a nubente era natural de Mococa e tinha 19 anos. Havia impedimento de 3º grau, pois Mariana, avó paterna do orador, era irmã de Maria Custódia Ramalho, avó paterna da oradora⁶⁹.
 - 5-2- JOÃO UBIRAJARA MOREIRA, casado.
 - 5-3- MARIA DE ANDRADE MOREIRA, que se casou com o Dr. JOÃO GABRIEL RIBEIRO, advogado, que foi presidente da Câmara Municipal e prefeito em São José do Rio Pardo⁷⁰.
 - 5-4- AIMORÉ DE ANDRADE MOREIRA, casado.
 - 5-5- JANDIRA DE ANDRADE MOREIRA, casada com GABRIEL RIBEIRO DA SILVA.
 - 5-6- ARACI DE ANDRADE MOREIRA, casada com AGOSTINHO BORBA ARAUJO, residentes no Paraná.
- 4-8- PEDRO GABRIEL DE ANDRADE, casado, era residente na Comarca de Casa Branca. Foi inventariante nos autos de inventário dos bens deixados por sua mãe.
 - 4-9- JOSÉ GABRIEL DE ANDRADE, residia na Comarca de Casa Branca e era casado.
 - 4-10- ARTUR GABRIEL DE ANDRADE casou-se com SANTINA CANELA. Moraram em São Paulo.
 - 3-7- PAULO TOMÁS DE ANDRADE, nascido em Casa Branca, onde foi batizado em 20-MAR-1860, sendo seus padrinhos: José Rabelo de Carvalho e Ana

⁶⁹ Dispensa Matrimonial, processada em São José do Rio Pardo, que está arquivada na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

⁷⁰ Ver a publicação "1886 - 1986 - Centenário de instalação da Câmara Municipal de São José do Rio Pardo - 8 de maio", páginas 12 e 44, donde constam a "Relação dos Presidentes da Câmara" e a "Relação dos Prefeitos".

Cândida de Oliveira. Veio a falecer, no dia 20-OUT-1894, em São José do Rio Pardo. Casou-se, no dia 18-JUN-1887, em São José do Rio Pardo, com ANA VITÓRIA MADUREIRA ou ANA VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO, natural de Alambari da Campanha, Minas Gerais, filha de Luís Antônio de Madureira e de Graciana Ribeiro da Silva ou Graciana Vitória de Jesus. Deste casamento foram testemunhas: Tomás Vilela de Andrade e o Alferes Joaquim Gonçalves dos Santos⁷¹.

Tiveram os seguintes filhos:

- 4-1- MARIA contava 10 anos em 1896, época do inventário de seu avô Gabriel
- 4-2- MARIANA, com 8 anos em 1896.
- 4-3- GABRIELA, falecida no dia 21-FEV-1896, na Fazenda Graminha, em São José do Rio Pardo.

3-8- MARIANA TOMÁS DE ANDRADE ou MARIANA VILELA DE ANDRADE, natural de Casa Branca, foi casada com TOMÁS VILELA DE ANDRADE (nº 3-10, de 2-1, retro), filho de José Tomás de Andrade e Maria Claudina Vilela. Consta da dispensa matrimonial deste casal, datada de 17-OUT-1872, processada em Casa Branca, que havia impedimento de 2º grau por serem irmãos os pais dos oradores⁷².

3-9- RAFAEL TOMÁS DE ANDRADE casou-se em Casa Branca, no dia 19-SET-1891, com BENEDITA RODRIGUES DE OLIVEIRA, filha de Antônio Rodrigues de Oliveira e Florinda Maria de Paula. Foram testemunhas: José Gabriel de Andrade e Militão Venancio Rodrigues⁷³.

2-7- MARIANA RITA DE ANDRADE, nascida por volta de 1821, casou-se com o CAPITÃO ANTÔNIO FRANCISCO DA COSTA, viúvo de MARIA EUFROSINA DE ANDRADE (nº. 2-2, retro).

Antônio Francisco da Costa fez parte da Guarda Nacional de Caconde. De 1841 até 1845, consta que era casado e morador no Pinhal; em 1846 e 1847, figura como capitão da Segunda Companhia e morador em Posses; no ano de 1849, aparece viúvo; e, em 1850, passou para a Reserva da

⁷¹ Os dados sobre o casamento de Paulo Tomás de Andrade com Ana Vitória Madureira foram fornecidos, gentilmente, pelo genealogista Eduardo Dias Roxo Nobre.

⁷² Processo existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

⁷³ Livro nº 2 B de Casamentos de Casa Branca (1889 a 1892).

Segunda Companhia, além Rio Pardo, novamente casado e morador na Fartura.

Segundo o recenseamento de Caconde, realizado em 1850, Antônio Francisco da Costa contava 54 anos e sua mulher, Mariana, tinha 25 anos de idade, sendo ambos naturais de Minas Gerais. Possuíam 23 escravos, mais 7 de sua filha Antônia (ver nº. 3-2, de 2-2, retro).

Foi registrado o falecimento de Antônio Francisco da Costa, aos 21-DEZ-1867, e o de Mariana Rita de Andrade, viúva, muda, com “cincoenta e tantos annos”, em 7-JUN-1880⁷⁴.

O inventário dos bens deixados por falecimento do Capitão Antônio Francisco da Costa foi iniciado em Caconde, no ano de 1869. A viúva e inventariante Mariana Rita de Andrade era surda e muda e, por ela, respondeu seu irmão Antônio Tomás de Andrade. Foi declarado que o inventariado faleceu aos 20-DEZ-1867.

Tiveram:

- 3-1- ANA RITA DA COSTA, natural da Freguesia de Caconde, com 1 ano em 1850. Foi casada com FRANCISCO JOSÉ DA COSTA JUNIOR.
- 2-8- ALFERES ANTÔNIO TOMÁS DE ANDRADE, nascido em Minas Gerais, por volta de 1824, casado com MARIANA LEOPOLDINA DA COSTA JUNQUEIRA, nascida por volta de 1828.

Fez parte da Guarda Nacional de Caconde, figurando como 2º sargento da 2ª Companhia, em 1848, ano em que consta como casado e morador no Pinhal. Nos anos de 1849 e 1850 morava nas Pitangueiras. Foi promovido a 1º sargento da 2ª Companhia no ano de 1850. Em 23-JUL-1868 foi reformado como alferes⁷⁵.

Conforme o recenseamento de 1850, realizado em Caconde, Antônio Tomás de Andrade tinha 26 anos e sua mulher 22, sabiam ler e possuíam 15 escravos.

O Capitão Tomás José de Andrade e sua segunda mulher Francisca Maximiana Junqueira, além de dois filhos que morreram sem nome e de INÁCIA, FRANCISCA e RITA, já falecidas em 1871, tiveram:

- 2-9- HELENA FRANCISCA DE ANDRADE nasceu por volta de 1827 e foi casada com FRANCISCO DE PAULA DIAS, com geração.

⁷⁴ Livro de Óbitos de Divinolândia (1849 a 1902)

⁷⁵ “*História da Fundação de Assis*”, de Adriano Campanhole, página 70.

2-10- JOAQUIM PIO DE ANDRADE JUNQUEIRA, nascido aproximadamente em 1830, casou-se com FRANCISCA MAXIMIANA DA COSTA, falecida em 21-JAN-1902, aos 62 anos de idade, em Divinolândia, tendo seu óbito sido registrado no dia seguinte⁷⁶. Com descendência.

Da terceira mulher, Antônia Gomes de Oliveira, o Capitão Tomás José de Andrade teve a seguinte descendência:

2-11- TOMÁS JOSÉ DE ANDRADE, nascido no Espírito Santo do Rio do Peixe (atual Divinolândia), batizado na Freguesia de Caconde, a 6-ABR-1842, sendo padrinhos o Capitão Antônio Gomes de Oliveira, viúvo, e Inácia Maximiniana de Andrade, solteira. Faleceu, aos 24-FEV-1919, em seu domicílio, na Fazenda Cachoeirinha, em Espírito Santo do Rio do Peixe, com 77 anos de idade. Foi proprietário do sítio chamado Bela Vista ou Cachoeira do Rio do Peixe, que confrontava, em sua totalidade, com terras do Coronel Francisco de Ávila Ribeiro. Casou-se, em Casa Branca, no dia 30-AGO-1865, com MARIA JOSÉ VILELA ou MARIA JOSÉ DE ANDRADE (nº 3-8, de 2-1, retro). Havia impedimento de 2º grau atingindo ao 1º de consangüinidade da linha lateral. Da Dispensa Matrimonial do casal, processada em Casa Branca, datada de 8-JUL-1865, consta que ele era morador em Caconde e ela em Casa Branca⁷⁷.

O inventário dos bens deixados por falecimento de Tomás José de Andrade encontra-se em São José do Rio Pardo, tendo sido inventariante seu genro Antônio José Becker, o qual declarou que o finado era viúvo. O monte mor era de 18:349\$700. Deixou os seguintes filhos:

3-1- ANTÔNIA VILELA DE ANDRADE, casada com ANTÔNIO JOSÉ BECKER, pais de:

4-1- SEBASTIÃO, que faleceu com 4 dias, aos 18-ABR-1900, em Divinolândia⁷⁸.

3-2- JOSÉ TOMÁS DE ANDRADE, natural de Sapecado (atual Divinolândia), casou no dia 31-JUL-1892, em São José do Rio Pardo, com MARIANA LÁZARA DE ANDRADE (nº 4-3, de 3-3, do nº 2-6, retro), natural de São José do Rio Pardo. Já era falecido na época do inventário de seu pai (1919), sendo herdeiros seus filhos:

⁷⁶ Livro de Óbitos de Divinolândia (1847 a 1902).

⁷⁷ Processo de Dispensa Matrimonial existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

⁷⁸ Livro de Óbitos de Divinolândia (1847 a 1902).

- 4-1- RITA DE ANDRADE, casada com GABRIEL TOMÁS DE ANDRADE.
- 4-2- JOSÉ TOMÁS DE ANDRADE, maior, solteiro.
- 4-3- ALCIDES DE ANDRADE, maior, solteiro.
- 4-4- MARIA JOSÉ DE ANDRADE, casada com JOSÉ PORTO.
- 4-5- ROQUE TOMÁS DE ANDRADE, nascido no dia 9-MAI-1902, era solteiro em 1919.
- 2-12- ANA RITA, batizada na Matriz de Caconde, aos 28-JUN-1847, sendo padrinhos: José Tomás de Andrade e Maria Joaquina de Oliveira, mulher de José de Moraes Machado⁷⁹. Falecida no dia 27-OUT-1862, no Espírito Santo do Rio do Peixe (atual Divinolândia)⁸⁰.
- 2-13- MANUEL TOMÁS DE ANDRADE, natural da Freguesia de Caconde, faleceu com 15 anos, no dia 26-ABR-1862, no Espírito Santo do Rio do Peixe (Divinolândia)⁸¹.
- 2-14- CUSTÓDIO JOSÉ DE ANDRADE, nascido no Espírito Santo do Rio do Peixe, por volta de 1848, foi batizado em Caconde.

Casou-se, primeiramente, no oratório da Fazenda Água Limpa, em Mococa, a 9-JAN-1869, com MARIA TEODORA DE LIMA, nascida e batizada em Caconde, sendo moradora no Curato de Santa Bárbara, filha de José Cristovão de Lima e de Ana Cândida de Lima (ou Ana Cândida de Noronha), sendo neta materna de Félix José de Noronha Negreiros com sua primeira mulher Francisca de Paula Miranda (ver nº 2-9, do ANEXO II). Foram testemunhas o Major Antônio Tomás de Andrade e João Batista de Lima. Houve dispensa do impedimento de 4º grau de consangüinidade na linha lateral.

No dia 9-JAN-1889, em São José do Rio Pardo, casou-se, pela segunda vez, com MARIA GUILHERMINA DE MELLO, natural do Espírito Santo do Rio do Peixe, filha do Tenente João Damasceno Negrão e de Ana Vitória de Mello⁸².

Em 1897, Custódio José de Andrade residia na Comarca de Santa Cruz do Rio Pardo.

⁷⁹ Livro nº 2 de Batismos de Caconde (1838 a 1859).

⁸⁰ Livro de Óbitos de Divinolândia (1847 a 1902).

⁸¹ Livro de Óbitos de Divinolândia (1847 a 1902).

⁸² Sobre a ascendência de Ana Vitória de Mello ver trabalho d' "A Família Mello de São José do Rio Pardo e Região", de Maria Celina Exner Godoy Isoldi e Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho, publicado na Revista da ASBRAP nº 2, pág. 275, nº 4-(IV).

Do inventário de Maria Teodora de Lima, autuado em 7-FEV-1889 e processado em Casa Branca⁸³, consta a data de seu falecimento, ocorrido em 1-JAN-1888, sendo inventariante Custódio José de Andrade, morador no Rio do Peixe, Termo de Casa Branca. Entre outros, foram declarados os seguintes bens: uma casa de morada no Bairro do Rio do Peixe; uma casa de morada na Vila de São José do Rio Pardo, Termo de Casa Branca; uma parte de terras da fazenda denominada Barreiro, município da Vila de São José do Rio Pardo; uma parte de terras na fazenda “dos Cardozos”, Distrito do Rio do Peixe, Termo de Caconde; e “dois alqueires e meio de café plantados com um ano mais ou menos de idade em terras pertencentes a Dona Antônia, mãe do inventariante no Rio do Peixe”.

Foram herdeiros de Maria Teodora de Lima os seguintes filhos:

- 3-1- NABOR JOSÉ DE ANDRADE, nascido em 18-NOV-1870. Do assento de seu óbito, ocorrido em 1-JAN-1937, em São José do Rio Pardo, consta que era natural de Divinolândia e deixou viúva MARIA GABRIELA RIBEIRO⁸⁴, nascida em 17-NOV-1876 e falecida aos 23-MAR-1950⁸⁵. Tiveram 6 filhos:
 - 4-1- JOSÉ.
 - 4-2- SEBASTIÃO.
 - 4-3- MARIA CASSIANA.
 - 4-4- PEDRO.
 - 4-5- ANTÔNIO.
 - 4-6- BENEDITO.
- 3-2- ANTÔNIA LAURA DE ANDRADE, nascida por volta de 1872, foi casada com JOSÉ JACINTO BORGES.
- 3-3- EMILIA INÊS DE ANDRADE, nascida em São José do Rio Pardo, aproximadamente em 1873, onde se casou, no dia 8-JAN-1889, com OVIDIO DE SOUSA NOGUEIRA, natural da Conceição do Rio Verde, Minas Gerais, filho de Antônio Teodoro Nogueira e Mariana Cândida Nogueira⁸⁶.

⁸³ Cartório do Segundo Ofício de Casa Branca, caixa nº 78-4

⁸⁴ Os dados do registro do óbito de Nabor José de Andrade foram fornecidos pelo genealogista Eduardo Dias Roxo Nobre.

⁸⁵ As datas de nascimento e falecimento de Maria Gabriela Ribeiro, bem como a de nascimento de Nabor José de Andrade, foram obtidas no túmulo do casal, no Cemitério de São José do Rio Pardo.

⁸⁶ Ver página 425, do volume 6º, da “*Genealogia Paulistana*”, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, donde consta a ascendência de Ovídio de Sousa Nogueira.

- 3-4- OLÍVIA CÂNDIDA DE ANDRADE, solteira, com 13 anos em 1889.
- 2-15- JOSÉ PEIXOTO DE ANDRADE, nascido na Freguesia de Caconde, por volta de 1849. Foi casado com FRANCISCA LEOPOLDINA DA COSTA. Era falecido em 1897, por ocasião do processamento do inventário de sua mãe, sendo herdeiros seus filhos:
- 3-1- JOSÉ UMBELINO DE ANDRADE, que em 1897 era maior e residente em Vargem Grande, Comarca de São João da Boa Vista. Casou-se em Casa Branca, no dia 12-NOV-1892, com ELISA HONORINA TEIXEIRA, filha de Antônio Augusto Teixeira e Durvalina Cândida da Fonseca, sendo testemunhas: João Cândido da Costa e Antônio Garcia Leal⁸⁷.
- 3-2- FRANCISCO TOMÁS DE ANDRADE, maior e residente na Comarca de Casa Branca.
- 3-3- BELMIRA DE ANDRADE, ou DELMIRA FRANCISCA DE ANDRADE, casada com GABRIEL ANTÔNIO BORGES, residentes na Comarca de Caconde.
- 2-16- ANTÔNIO TOMÁS DE ANDRADE, falecido solteiro, aos 27 anos de idade, em 8-JUL-1881, no Espírito Santo do Rio do Peixe (atual Divinolândia)⁸⁸. Era mentecapto.
- 2-17- CORONEL LUÍS TOMÁS DE ANDRADE, nascido em ...-NOV-1855, foi casado com LUISA MARIA RIBEIRO DA CUNHA (SÁ DONINHA), filha de Graciano Ribeiro da Cunha e Juventina Cândida de Jesus (informação de Aguinaldo Ribeiro da Cunha Filho). Em 1870 estava "no estudo em São Paulo", segundo se depreende do testamento de seu pai.
- No dia 1-FEV-1884, Luís Tomás de Andrade foi proposto para tenente da Guarda Nacional, contando 30 anos de idade, sendo casado, lavrador e residente no Espírito Santo do Rio do Peixe⁸⁹.
- Foi eleito prefeito de São José do Rio Pardo em 7-JAN-1900, tendo renunciado no dia 2-AGO-1900⁹⁰.
- Encontra-se, no Cartório do Primeiro Ofício de São José do Rio Pardo, autuado aos 20-AGO-1921, o inventário dos bens deixados pelo Coronel Luís Tomás de Andrade. Conforme declaração da viúva e inventariante Luísa Maria Ribeiro da Cunha, moradora em São José do Rio Pardo, seu marido faleceu nesta mesma cidade, aos 4-AGO-1921. Foram declarados, no referido processo, os seguintes bens

⁸⁷ Livro nº 2 B de Casamentos de Casa Branca (1889 a 1892).

⁸⁸ Livro de Óbitos de Divinolândia (1847 a 1902).

⁸⁹ "História da Fundação de Assis", de Adriano Campanhole, página 95.

⁹⁰ Informação do historiador riopardense Prof. Rodolpho José Del Guerra. Ver artigo sobre "O Jardim da Praça XV", de sua autoria, publicado na "Gazeta do Rio Pardo", de 14-SET-1996.

imóveis: uma casa situada em Campinas, na Avenida Barão de Itapura, avaliada por 5:500\$000; uma casa na Vila da Grama, situada na Rua Capitão Mário Rodrigues, avaliada em 1:500\$000; e, em São José do Rio Pardo, uma casa de morada situada na Praça Cândido Rodrigues, nº 7, com seis janelas na frente, que divide, de um lado, com Guilherme Dini, do outro, com Ana Junqueira e, pelos fundos, com a Sociedade Italiana XX de Setembro, avaliada por 15:000\$000; uma casa na Rua Benjamin Constant, nº 1, esquina com a Praça Prudente de Moraes, com cômodo para negócio e residência, dividindo, por um lado, com Carlos Ribeiro Machado e, por outro, com o menor Arthur Pacheco, avaliada em 10:000\$000; um armazém na Praça Prudente de Moraes, nº 11, por 1:000\$000; uma casa na Rua João Barbosa, Bairro do Bom Sucesso. Verificam-se, também, dívidas ativas no importe de 23:190\$000. Deduzidas as custas de 596\$900, restou o monte partível avaliado em 57:593\$300.

Não tiveram filhos legítimos, mas adotaram:

- 3-1- BENEDITO DE ANDRADE, professor, nascido em São José do Rio Pardo, em ...-SET-1913, falecido a 2-DEZ-1976, em Piracicaba, filho legítimo de Cassiano Nogueira dos Santos e de Elisa Benedita de Andrade. Teve descendência⁹¹.
- 2-18- MARIA INÊS DE ANDRADE nasceu, por volta de 1858, em Caconde, onde foi batizada. Faleceu a 3-SET-1880, em Espírito Santo do Rio do Peixe (Divinolândia)⁹². Casou-se no dia 22-ABR-1873, na Paróquia do Divino Espírito Santo do Rio do Peixe⁹³ com seu sobrinho GABRIEL ANTÔNIO DE ANDRADE (nº 3-5, do nº 2-6, retro), filho de Gabriel Tomás de Andrade com Mariana Clara Vilela. Foram testemunhas do casamento Antônio Tomás de Andrade e Custódio José de Andrade. Eram fregueses do Espírito Santo do Rio do Peixe. No inventário de sua mãe (1897) foram herdeiros seus filhos:
 - 3-1- JOSÉ FELICIANO DE ANDRADE, maior, residente na Comarca de Caconde.
 - 3-2- JOAQUIM GABRIEL DE ANDRADE, com 17 anos e residente na Comarca de Caconde, com seu pai.

⁹¹ Ver artigo "16 anos sem Benedito de Andrade, o Euclidiano", publicado no jornal "Democrata", de 08-AGO-1992, pág. 9.

⁹² Livro de Óbitos de Divinolândia (1847 a 1902), existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

⁹³ Livro de Casamentos de Divinolândia (1857 a 1891), existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

ANEXO I

Inácio Fernandes Garcia, proprietário da Fazenda da Ponte do Rio Pardo (ou do Porto do Rio Pardo), onde possuía oratório particular, em São Sebastião da Boa Vista (atual Mococa), teve diversos filhos e um neto casados com descendentes do Capitão Tomás José de Andrade.

Durante as pesquisas para a elaboração deste trabalho foram obtidos alguns dados sobre a genealogia de Inácio Fernandes Garcia, que passo a descrever:

1-1- INÁCIO FERNANDES GARCIA era filho de Henrique Fernandes Garcia e de Antônia Bezerra Cavalcante⁹⁴, neto materno de Joaquim Bezerra Paes Cavalcante⁹⁵ e de Maria

⁹⁴ Em 1844, Henrique Fernandes Garcia vivia de suas agências e declarou ser natural da Vila de Jaguari, viúvo, com 44 anos de idade, segundo consta de uma curatela arquivada na Comarca de Casa Branca, em que serviu de testemunha (caixa nº 16-18, do Segundo Ofício). Antônia Bezerra Cavalcante foi batizada em Mogi-Guaçu, aos 26-JUN-1795 (Livro nº 4 de Batismos de Mogi-Guaçu, página 195).

⁹⁵ Joaquim Bezerra Paes Cavalcante, nasceu em Mogi-Guaçu, por volta de 1758, e de seu inventário, atualmente arquivado na Comarca de Casa Branca (caixa nº. 53-18, do Segundo Ofício), iniciado em 1845, consta que faleceu em fevereiro do referido ano. Destes autos, verifica-se que teve de sua mulher Maria Francisca do Espírito Santo os seguintes filhos: Lourenço Bezerra Cavalcante, de 58 anos, solteiro; Antônio Bezerra Cavalcante, com 56 anos de idade, casado; Maria Silvéria da Anunciação, viúva de Vicente José dos Reis; Ana Maria, casada com José Joaquim de Alvarenga; Joaquim Leonardo Bezerra, que se casou com Ana Rosa da Lexandria; e Antônia Bezerra, já falecida, que foi casada com Henrique Fernandes Garcia.

Joaquim Bezerra Paes Cavalcante, aos 24-NOV-1844, na Fazenda do Ribeirão Claro de José Caetano Padilha, fez testamento, cuja cópia foi acostada aos referidos autos de inventário, declarando que, além de 14 filhos havidos de sua mulher Maria Francisca do Espírito Santo, dos quais apenas 4 eram vivos, teve, em solteiro, com Maria José, terceira mulher de seu pai, os filhos Manuel Inácio Bezerra e Gertrudes, já falecidos, e houve, com uma sobrinha da referida madrastra, mais a filha Ana Esméria, casada com Salvador de Sá.

⁹⁶ Em Mogi-Guaçu, no dia 07-JUN-1787, foi registrado o batismo de Joaquim, filho de Joaquim Bezerra Paes Cavalcante com Maria Francisca do Espírito Santo, ambos naturais de Mogi-Guaçu; neto paterno de Lourenço Bezerra Cavalcante, natural de Pernambuco, com Gertrudes Paes, de Sorocaba; neto materno de Francisco Teixeira da Silva, de Lisboa, e de Ana do Prado, nascida em Mogi-Guaçu (página 131, do Livro nº. 4).

Lourenço Bezerra Cavalcante (ou Lourenço da Silva Cavalcante), que foi morador no Sertão do Rio Pardo, e sua segunda mulher Gertrudes Paes de Faria são mencionados por Luiz Gonzaga da Silva Leme, na "*Genealogia Paulistana*", volume 1º, página 142, sob nº 4-6.

Após ficar viúvo da segunda mulher, Lourenço Bezerra Cavalcante casou-se, em Mogi-Guaçu, a ...-JAN-1769, com Maria José, nascida e batizada em Santa Cruz, filha de Manuel José de Crasto, natural das Ilhas, e Francisca Leme do Prado, natural da Conceição.

Lourenço Bezerra Cavalcante faleceu aos 30-MAR-1774, no sítio e paragem do Rio Pardo, onde foi sepultado por estar distante da freguesia. Na página 61 do Livro nº. 4 de Óbitos de Mogi-Guaçu (1762 a 1806) está registrado que morreu no sertão, onde estavam enterrados seus ossos, os quais sua terceira mulher Maria José de Crasto mandou buscar para serem sepultados na Matriz de Mogi-Guaçu no dia 05-MAI-1778.

Francisca do Espírito Santo⁹⁶. Nasceu por volta de 1825 e já havia falecido no ano de 1891, conforme se verifica no assento de casamento de seu filho Justo Fernandes Garcia.

Casou-se, primeiramente, com MARIA HONÓRIA NOGUEIRA ou MARIA ESMÉRIA NOGUEIRA, filha de Sirino Pinto da Fonseca⁹⁷ e de Floriana Esméria das Neves (ou Floriana Esméria Nogueira). Já era falecida no ano de 1878, conforme consta do assentamento do casamento de sua filha Antônia Bernardina Garcia.

Viúvo de Maria Honória Nogueira, sepultada no cemitério da Matriz de São Sebastião da Boa Vista, Inácio Fernandes Garcia casou-se, no dia 13-FEV-1879, em seu oratório particular, na Fazenda da Ponte do Rio Pardo, Paróquia de São Sebastião da Boa Vista, com VIRGINIA AUGUSTA GARCIA, viúva de Vicente de Carvalho. Foram testemunhas: José Tomás de Andrade e Pedro da Costa Carvalho.

Inácio Fernandes Garcia e sua primeira mulher Maria Honória Nogueira tiveram:

2-1- MARIA BERNARDINA NOGUEIRA ou MARIA MARGARIDA GARCIA ou, ainda, MARIA MARGARIDA NOGUEIRA, casada com MIGUEL TOMÁS DE ANDRADE, filho de Gabriel Tomás de Andrade com Mariana Clara Vilela (ver nº 3-3, de 2-6, da descendência do Capitão Tomás José de Andrade).

2-2- MARIA LEOPOLDINA GARCIA casou-se, na Freguesia de São Sebastião da Boa Vista (atual Mococa), aos 24-FEV-1870, com MOISÉS ALVES RAMOS. Ele era natural e batizado em Rezende, Rio de Janeiro, freguês de Casa Branca, filho de João Manoel Batista e Maria Felizarda de Jesus. Ela era nascida e batizada em Casa Branca, freguesa de São Sebastião da Boa Vista. Foram testemunhas: Francisco Antônio Alves e Antônio Xavier de Souza⁹⁸. Tiveram:

3-1- AURELIANA AUGUSTA RAMOS casou-se com seu tio JUSTO FERNANDES GARCIA (nº 2-9, de 1-1, deste ANEXO I)

3-2- ANARDINA AUGUSTA RAMOS, casada com JOAQUIM ANTÔNIO DE ANDRADE, com quem teve os filhos descritos no nº 4-1, de 3-2, de 2-6, dos descendentes do Capitão Tomás José de Andrade. Foi inventariada em Casa Branca, no ano de 1917, época

⁹⁷ O inventário dos bens deixados por falecimento de Sirino Pinto da Fonseca foi iniciado no ano de 1861 (caixa nº 59-6, do 2º Ofício da Comarca de Casa Branca).

⁹⁸ Livro nº 1 de Casamentos de Mococa (1864 a 1888).

⁹⁹ Cartório do Segundo Ofício, caixa nº 99-17.

- em que moravam na Fazenda do Alambari⁹⁹.
- 3-3- ARLINDO ALVES RAMOS, natural de Casa Branca, casou-se em São José do Rio Pardo, aos 29-MAI-1897, com CESARINA CÂNDIDA DE MENDONÇA, nascida em Casa Branca, filha de João Tomás de Mendonça e de Joaquina Cândida de Jesus.
- 2-3- MARIA CESARINA GARCIA ou UMBELINA CESARINA GARCIA, que foi casada, primeiramente, com JOAQUIM ANTÔNIO DE ANDRADE ou JOAQUIM TOMÁS DE ANDRADE e, posteriormente, com ANTÔNIO GABRIEL DE ANDRADE, ambos filhos de Gabriel Tomás de Andrade com Mariana Clara Vilela (ver nº 3-2, de 2-6, e nº 3-6, de 2-6, dos descendentes do Capitão Tomás José de Andrade).
- 2-4- ANA BERNARDINA GARCIA, batizada no ano de 1859¹⁰⁰, natural da Freguesia de Mococa, onde se casou, aos 30-MAI-1877, em oratório particular de Inácio Fernandes Garcia, com JOÃO SABINO GOMES DE MEIRELES, nascido, batizado e freguês de Casa Branca, filho de Antônio Gomes de Meireles e de Carolina Brandina Nepomuceno. Testemunharam o casamento: Antônio Xavier de Sousa e João Evangelista de Silos. Pais de:
- 3-1- BELARMINO, batizado em Mococa, no ano de 1878.
- 3-2- HERMENEGILDA, batizada no dia 18-ABR-1880, em São José do Rio Pardo.
- 3-3- MARIA, batizada em Mococa, em 1881.
- 3-4- VIRGINIA, batizada no ano de 1883, em Mococa.
- 3-5- JOÃO, batizado em 1887, em Mococa.
- 2-5- CAROLINA, batizada em Mococa, no ano de 1860¹⁰¹.
- 2-6- ANTÔNIA BERNARDINA GARCIA casou-se, no dia 11-MAI-1878, na Paróquia de São Sebastião da Boa Vista (Mococa), na fazenda e ermida particular da Ponte do Rio Pardo, com ANTÔNIO GOMES DE MEIRELES JÚNIOR, natural e batizado em Casa Branca, filho de Antônio Gomes de Meireles e de Carolina Brandina Nepomuceno. Tiveram:
- 3-1- ARTUR, batizado no ano de 1879, em Mococa.
- 3-2- ANÁLIA, batizada em Mococa, no ano de 1882.
- 2-7- ADELINA BERNARDINA GARCIA foi batizada como IDALINA, no dia 11-JUN-1864, em Casa Branca. Raimundo Ribeiro e Mariana Cesarina Ribeiro foram seus padrinhos.

¹⁰⁰ Índice de batismos, organizado pelo Dr. Clóvis Gonçalves Dias, existente na Igreja Matriz de Mococa.

¹⁰¹ Índice de batismos, organizado pelo Dr. Clóvis Gonçalves Dias, existente na Igreja Matriz de Mococa.

Casou-se, aos 29-OUT-1884, em Mococa, com JOÃO BATISTA FRANCO DE CAMARGO, nascido em Mogi Mirim e batizado em Campinas, filho de Joaquim Ferreira de Camargo e de Maria Franco de Camargo. Foram testemunhas: José Antônio Rodrigues Júnior e João Sabino Gomes de Meireles. Pais de:

- 3-1- MARIA, batizada no ano de 1886, em Mococa.
- 2-8- MESSIAS GARCIA casou-se em Mococa, no dia 30-NOV-1889, com AUGUSTO ERNESTO LAGES, filho de José Coelho Lages e de Cornélia Augusta dos Prazeres. O casamento foi realizado na Fazenda do Porto do Rio Pardo, em oratório particular, sendo testemunhas o Dr. Antônio Muniz Ferreira e Antônio Gomes de Meireles Júnior
- 2-9- JUSTO FERNANDES GARCIA, batizado no ano de 1866, em Mococa¹⁰², onde nasceu e se casou, em 21-JUL-1891, com sua sobrinha AURELIANA AUGUSTA RAMOS, natural de Casa Branca, filha de Moisés Alves Ramos e Iria Leopoldina Garcia (nº 2-2, de 1-1, deste ANEXO I), sendo testemunhas: Augusto Ernesto Lages e Antônio Gabriel de Andrade. Houve dispensa matrimonial, datada de 25-MAI-1891, processada em Mococa, por haver impedimento de 2º grau misto ao 1º em linha lateral.
- 2-10- BÁSILIO FERNANDES GARCIA foi casado com sua sobrinha MARIANA GARCIA DE ANDRADE, filha de Antônio Gabriel de Andrade e de Maria Cesarina Garcia ou Umbelina Cesarina Garcia (ver nº 4-6, do nº 3-6, de 2-5, da descendência do Capitão Tomás José de Andrade, e nº 2-3, de 1-1, deste ANEXO I).

ANEXO II

O Capitão Félix José de Noronha Negreiros viveu em Camanducaia, que passou a se chamar Jaguarí e, posteriormente, voltou a ter seu nome original¹⁰³. Na primeira metade do século XIX, passou, juntamente com membros de sua família, de Minas Gerais para a região de Caconde.

As filiações do Capitão Félix José de Noronha Negreiros e

¹⁰² Índice de batismos, organizado pelo Dr. Clóvis Gonçalves Dias, existente na Igreja Matriz de Mococa.

¹⁰³ “*Dicionário Histórico - Geográfico de Minas Gerais*”, de Waldemar de Almeida Barbosa, páginas 67 e 68.

¹⁰⁴ Ver os “*Apontamentos Genealógicos sobre a Família Noronha*”, de Emílio Mário Arantes, página 89, onde há erro. Na página 147, do Livro de Casamentos de Barbacena (1781 a 1811), foi registrado o casamento do Capitão Félix José de Noronha Negreiros com Francisca de Paula Miranda, donde se depreende a correta filiação dos nubentes.

de sua primeira mulher Francisca de Paula Miranda foram esclarecidas no assento de casamento registrado em Barbacena¹⁰⁴.

O Dr. Cid Guimarães forneceu, gentilmente, os dados do batismo do Capitão Félix José de Noronha Negreiros, registrado no Livro de Batizados do Arquivo Histórico Eclesiástico da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto - 1736 a 1737 e 1749 a 1789.

Félix José de Noronha Negreiros teve descendentes que se casaram na família do Capitão Tomás José de Andrade e, abaixo, estão relacionados os filhos de seus dois casamentos:

1-1- CAPITÃO FÉLIX JOSÉ DE NORONHA NEGREIROS foi batizado no dia 10-DEZ-1777, na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Vila Rica (atual Ouro Preto, Minas Gerais), filho legítimo de Francisco Xavier Monteiro (ou Francisco Xavier de Almeida, capitão) e de Maria Clara de Assis e Castro de Negreiros (ou, apenas, Maria Clara de Assis); neto paterno de Francisco Monteiro de Noronha, natural da Freguesia de Santa Maria de Alcáçova, Bispado de Lisboa; e neto materno do Capitão Antônio Alves de Castro, natural e batizado na Freguesia de São Paulo, da Cidade de Lisboa, e de Joana Batista de Negreiros, nascida e batizada na Freguesia de “*Santa Anna do Sacramento da cidade da Bahia*”. Foram padrinhos o Reverendo Padre Manuel Inácio de Castro e Margarida Luzia Rosa de Castro de Negreiros, ambos moradores na Freguesia do Sumidouro, Termo da Cidade de Mariana¹⁰⁵. No censo de Caconde, realizado em 1850, declarou ser natural de Ouro Preto.

Casou-se, primeiramente, com FRANCISCA DE PAULA MIRANDA, na Capela de Nossa Senhora da Piedade da Cachoeira, filial de Barbacena, a 2-MAR-1802, sendo a contraente filha do Capitão Antônio de Miranda Magro e de Ana Maria Perpétua de Oliveira¹⁰⁶.¹⁰⁷ Contraiu matrimônio, pela segunda vez, com MARIA CUSTÓDIA NOGUEIRA ou MARIA

¹⁰⁵ Livro de Registro de Batismos da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto (1736 a 1737 e 1749 a 1789), volume 0492, folhas 250 (informação fornecida pelo Dr. Cid Guimarães). Sobre os “*Noronhas*” e os “*Negreiros*” ver F7, da página 73, e F2, da página 83, do volume II, dos “*Velhos Troncos Mineiros*”, do Cônego Raymundo Octavio da Trindade.

¹⁰⁶ Livro de Casamentos de Barbacena (1781 a 1811), página 147.

¹⁰⁷ O casamento do Capitão Antônio de Miranda Magro com Ana Maria Perpétua de Oliveira ocorreu em 20-JUN-1785, na Capela de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo (atual Barbacena) - Livro de Casamentos de Barbacena (1781 a 1811). A nubente era filha do Tenente Coronel José Aires Gomes e de Maria Inácia de Oliveira. O pai da contraente e Francisco de Macedo Cruz foram testemunhas.

¹⁰⁸ “*Genealogia Paulistana*”, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, volume 6º, página 429, nº 9-8.

HONÓRIA NOGUEIRA, filha de Felisberto José Nogueira com Ana Margarida de Barros¹⁰⁸.

O inventário dos bens deixados por falecimento do Capitão Félix José de Noronha Negreiros, iniciado no dia 17-NOV-1853, foi processado em Casa Branca¹⁰⁹. A viúva e inventariante, Maria Custódia Nogueira, residente na fazenda denominada Monte Alegre, Distrito de Caconde, Município da Vila de Casa Branca, declarou que o inventariado faleceu a 4-AGO-1853, sem testamento.

Verifica-se, nos referidos autos, que o Capitão Félix José de Noronha Negreiros, foi proprietário da Fazenda do Monte Alegre, no Distrito de Caconde, com matas virgens e capoeiras, avaliada por 9:000\$000, havida por compra de Antônio Alvares Negrão e sua mulher Maria Vitória Fernandes, em data de 14-DEZ-1837, que confrontava com as terras de Manuel Alves de Carvalho, Francisco de Assis Nogueira, José Gonçalves Preto, Francisco Félix, do Capitão Antônio Gomes e do Capitão Alexandre Luís de Melo. Entre outras benfeitorias, havia na referida fazenda: uma casa de morada, paiol, moinho, monjolo todos cobertos de telhas, senzalas de palha e de telhas, cercas de terreiros e quintais com arvoredos de espinho, tudo avaliado em 350\$000.

O inventariado possuía, ainda, uma morada de casas coberta de telhas, situada na Capela do Espírito Santo, Distrito de Caconde, no valor de 250\$000.

Dentre os móveis foram arrolados nos referidos autos: 1 oratório com 5 imagens, por 35\$000; “Hum Aderesso de Ouro constando de Laço e Brincos tudo Cravado de Diamantes pezando dés oitavas”, por 40\$000; 1 cordão de ouro e sinete de relógio, pesando 8 oitavas, por 28\$000; 1 relógio de prata, antigo, avaliado em 10\$000; “Hum Anel de Griolitas”, por 4\$000; 2 pares de esporas, talheres e um copo, todos de prata; 1 quadro grande de Santo Antônio, por 10\$000; 1 quadro menor de Nossa Senhora do Carmo, por 3\$000. Constam, também, 9 escravos; 200 pés de café dando fruto, por 60\$000; 10 alqueires “de Roça de planta de milho”, por 160\$000; “Gado Vacum”; “Animais Cavallares e Mullares”. O monte mor foi avaliado em 16:638\$040.

De seu primeiro consórcio, Félix José de Noronha Negreiros teve:

2-1- FRANCISCO EDUARDO DE NORONHA era mentecapto e nasceu em Barbacena, por volta de 1804. Veio

¹⁰⁹ Cartório do Primeiro Ofício.

¹¹⁰ Livro de Óbitos de Divinolândia (1847 a 1902).

- a falecer, solteiro, no dia 27-JAN-1869, em Espírito Santo do Rio do Peixe¹¹⁰.
- 2-2- ANTÔNIO DE MIRANDA NORONHA, nascido por volta de 1805, em Minas Gerais, foi morador em Caconde. Casou-se em Camanducaia, no ano de 1833, com MARIA SALOMÉ DA SILVEIRA, com quem teve geração¹¹¹. Figura, com sua família, no censo de Caconde, realizado no ano de 1850.
- 2-3- FÉLIX JOSÉ DE MIRANDA NORONHA nasceu por volta de 1807, em Barbacena. Contraiu matrimônio, primeiramente, em Camanducaia, no ano de 1833, com CONSTANÇA BERNARDINA DA SILVEIRA, de quem deixou geração¹¹². Está como viúvo no censo de Caconde, em 1850, bem como no inventário dos bens deixados por falecimento de seu pai, em 1853. Pela segunda vez, casou-se em Casa Branca, aos 28-SET-1857, com MARIANA FLAUZINA DE ANDRADE, filha de Joaquim Flauzino de Andrade com Claudiana Bernardina de Almeida.
- 2-4- JOÃO EVANGELISTA MIRANDA NORONHA, nascido por volta de 1808. Em 1853 residia em Camanducaia, onde contraiu matrimônio, no ano de 1833, com IRIA CAROLINA DA SILVEIRA, com descendência¹¹³.
- 2-5- CÂNDIDO DE MIRANDA NORONHA ou CÂNDIDO JOSÉ DE NORONHA, nascido, aproximadamente, em 1811. Declarou ser natural e batizado na Freguesia de Bragança no ato de seu casamento, aos 22-FEV-1841, em Caconde, com MARIA CAROLINA NOGUEIRA DA SILVA ou MARIA CAROLINA RIBEIRO, nascida e batizada em Baependi, filha de Bento Ribeiro da Silva com Mariana Cesarina Nogueira. Tiveram descendentes¹¹⁴.
- 2-6- MARIA CLARA DE NORONHA, nascida em Camanducaia, por volta de 1813. Figura como solteira no inventário dos bens deixados por seu pai.
- 2-7- MAJOR FELIPE DE NORONHA MIRANDA ou FELIPE DE MIRANDA NORONHA, natural e batizado na Freguesia de Camanducaia, onde nasceu por volta de 1815. Casou-se, aos 25-FEV-1843, em Caconde, com RITA DE

¹¹¹ “*Genealogia Paulistana*”, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, volume 2º, página 67, nº 8-7.

¹¹² “*Genealogia Paulistana*”, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, volume 2º, página, 67, nº 8-4.

¹¹³ “*Genealogia Paulistana*”, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, volume 2º, página 69, nº 8-9.

¹¹⁴ “*Genealogia Paulistana*”, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, volume 6º, página 428, nº 10-4.

¹¹⁵ Livro nº 1 de Casamentos de Caconde (1839 a 1863).

¹¹⁶ “*Genealogia Paulistana*”, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, volume 6º, página 426, nº 10-1.

- CÁSSIA NOGUEIRA, filha de Bento Ribeiro da Silva com Mariana Cesarina Nogueira¹¹⁵, com geração¹¹⁶.
- 2-8- FRANCISCA DE PAULA DE NORONHA, nascida em Camanducaia, por 1817. Era solteira em 1853, época do processamento do inventário dos bens deixados por falecimento de seu pai.
- 2-9- ANA CÂNDIDA DE NORONHA, natural de Camanducaia, onde nasceu aproximadamente em 1820. Foi casada com JOSÉ CRISTOVÃO DE LIMA, viúvo de Bárbara Benedita da Silva, filha do Capitão Mor Custódio José Dias com Mariana de Almeida e Silva.
Do segundo casamento, Félix José de Noronha Negreiros teve:
- 2-10- RITA CÂNDIDA NOGUEIRA, nascida por volta de 1826, foi casada com JOAQUIM DE SOUSA PINTO.
- 2-11- CLARA MARGARIDA NOGUEIRA DE NORONHA, natural de Camanducaia, onde nasceu, aproximadamente, em 1827. No ano de 1853 ainda era solteira. Foi casada com JOAQUIM DA COSTA MONTEIRO.
- 2-12- MARIA CUSTÓDIA NOGUEIRA DE NORONHA, nascida em Camanducaia, por volta de 1828. No inventário dos bens deixados por falecimento de seu pai, em 1853, figura como solteira.
- 2-13- LUÍS ANTÔNIO NOGUEIRA NORONHA nasceu por volta de 1829, em Camanducaia, e no ano de 1853 já havia casado com ANA TERESA RIBEIRO ou ANA TERESA DE JESUS, filha de Bento Ribeiro da Silva¹¹⁷.
- 2-14- FÉLIX ANTÃO DE NORONHA NOGUEIRA ou FÉLIX JOSÉ NOGUEIRA NORONHA, natural de Camanducaia, onde nasceu por volta de 1831. Era solteiro em 1853, segundo os autos de inventário dos bens deixados por falecimento de seu pai. Foi casado com MARIA BENEDITA NOGUEIRA, filha de José Teodoro Nogueira com Angélica Jesuina de Sousa, com quem teve descendência¹¹⁸.
- 2-15- MIGUEL JOSÉ NOGUEIRA NORONHA, nascido, aproximadamente, em 1834. Era natural e batizado na Capela de Santa Rita, Bispado de Mariana, conforme declarou na ocasião de seu casamento, aos 30-ABR-1863, em Caconde, com IRIA TEODORA NOGUEIRA, batizada em Caconde, filha de Francisco de Assis Nogueira com Ana Teodora Teixeira. Foram testemunhas: Luís Antônio Nogueira de Noronha,

¹¹⁷ “Genealogia Paulistana”, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, volume 6º, página 430, nº 10-4.

¹¹⁸ “Genealogia Paulistana”, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, volume 6º, página 425, nº 10-6.

Francisco de Assis Nogueira e Antônio Teresiano Nogueira. Havia impedimento de 2º grau de consangüinidade em linha lateral, cuja dispensa, datada de 2-JAN-1863, foi processada em Caconde. Tiveram geração¹¹⁹.

- 2-16- JOSÉ TEODORO NOGUEIRA DE NORONHA, natural de Camanducaia, onde nasceu por volta de 1836. No ano de 1853 ainda era solteiro. Foi casado, em primeiras núpcias, com RIANA LAURENTINA DE ANDRADE, filha do Tenente João Tomás de Andrade com sua primeira mulher Mariana Junqueira (ver nº 3-1, 2-3, de 1-1, da descendência do Capitão Tomás José de Andrade). Pela segunda vez, casou-se com ROSA AUGUSTA DE FIGUEIREDO.
- 2-17- JOANA BATISTA NOGUEIRA NORONHA, batizada em Caconde, no dia 10-DEZ-1838, teve como padrinhos: Romão Carlos Nogueira, solteiro, e Ana Teodora Teixeira, casada¹²⁰. Casou-se, no dia 10-JAN-1872, em Espírito Santo do Rio do Peixe¹²¹, com ANTÔNIO TERESIANO NOGUEIRA, filho de Francisco de Assis Nogueira com Ana Teodora Teixeira¹²². Havia impedimento em 2º grau igual da linha lateral.
- 2-18- ANA MARGARIDA NOGUEIRA DE NORONHA foi batizada aos 30-SET-1840, em Caconde, sendo seus padrinhos: Capitão Domiciano José de Sousa e sua mulher Mariana de Almeida e Silva. Casou-se em Caconde, no dia 12-OUT-1860, com GABRIEL JOSÉ ASSIS NOGUEIRA, batizado aos 22-JAN-1841, em Caconde, filho de Francisco de Assis Nogueira e Ana Teodora Teixeira¹²³, que teve como padrinhos: Manuel Ferreira de Aguiar e sua irmã Firmina Floriana de São José. Houve dispensa de impedimento matrimonial por consangüinidade, em Caconde, datada de 12-OUT-1860¹²⁴.

¹¹⁹ “*Genealogia Paulistana*”, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, volume 6º, página 421, nº 10-13.120 Livro nº 1 de Batismos de Caconde (1775 a 1841).

¹²¹ Livro de Casamentos de Divinolândia (1857 a 1891).

¹²² “*Genealogia Paulistana*”, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, volume 6º, página 420, nº10-5.

¹²³ “*Genealogia Paulistana*”, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, volume 6º, página 420, nº10-11.

¹²⁴ Processo de Dispensa Matrimonial arquivado na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista.

BIBLIOGRAFIA:

ARANTES, Emílio Mário - *“Apontamentos Genealógicos sobre a Família Noronha - Ramo de Ouro Preto”*.

BARBOSA, Waldemar de Almeida - *“Dicionário Histórico - Geográfico de Minas Gerais”*, Coleção Reconquista do Brasil (2ª Série), volume 181, 1995.

BROTERO, Frederico de Barros - *“Memórias e Tradições da Família Junqueira”*, 1ª edição, São Paulo, 1957.

BROTERO, Frederico de Barros - *“Memórias e Tradições da Família Junqueira”*, 2ª edição, São Paulo, 1960.

CAMPANHOLE, Adriano - *“Memória da Cidade de Caconde (Freguesia antiga de N. S. da Conceição do Bom Sucesso do Rio Pardo)”*, São Paulo, 1979.

CAMPANHOLE, Adriano - *“História da Fundação de Assis”*, São Paulo, 1985.

DAUNT, Ricardo Gumbleton - *“O Capitão Diogo Garcia da Cruz, neto de Diogo Garcia e Julia Maria da Caridade, naturais da Ilha do Faial, e sua geração”*, in Revista do Instituto Heráldico-Genealógico nº 9, 1942-1943.

GUERRA, Rodolpho José Del - *“O Jardim da Praça XV”*, in Gazeta do Rio Pardo de 14-SET-1996.

GUIMARÃES, José - *“As Três Ilhoas”*, 1990.

ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy - e Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho - *“A Família Mello de São José do Rio Pardo e Região”*, in Revista da ASBRAP - Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia - nº 2, 1995.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva - *“Genealogia Paulistana”*, volumes 1º, 2º e 6º, São Paulo, 1903, 1904 e 1905.

NOGUEIRA JÚNIOR, José Jorge - *“Nogueiras do Brasil - Volume 1º - Descendentes de Da. Ana de Jesús Leme do Prado Nogueira”*, 1962.

TRINDADE, Cônego Raymundo Octavio da - *“Velhos Troncos Mineiros”*, volume II, São Paulo, 1955.

“16 anos sem Benedito de Andrade, o Euclidiano”, in Democrata de 08-AGO-1992.

“1886 - 1986 Centenário de instalação da Câmara Municipal de São José do Rio Pardo - 8 de maio”, São José do Rio Pardo, 1986.